

# **O Diário de Julia Jones**



O Pior  
dia da  
Minha Vida!



**Katrina Kahler**  
**Júlia Freitas Polachini**

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

Livro 1  
O Pior dia da Minha Vida!



# Sumário

[Página do Título](#)

[Índice](#)

[O que espera por Julia Jones?](#)

# Índice

Como tudo começou...

A garota nova...

Sentindo um pouco de ciúmes...

Algo parece errado...

Inveja...

Começando a assumir o controle...

Estou paranoica?

Ela é como uma Super-heroína...

A festa de aniversário...

A festa de pijama arruinada...

Hoje não!

Sobrecarregada...

Uma competição de Matemática...

As coisas podem piorar?

Desastre...

A que Sara está disposta?

De volta à escola...

### **Como tudo começou...**

A última coisa que lembro é da expressão de horror do público. Mas o que mais me fez sentir humilhada foi quando notei que Blake Jansen, o garoto mais legal da nossa turma, me encarava incrédulo.

As lembranças daquela noite ainda me enchem de vergonha. Todos falam que fui sortuda de ter terminado apenas com uma concussão leve e um galo na cabeça, mas a humilhação que senti ao ser o motivo de riso de toda a escola ainda estava muito fresco em minha mente. Eu gostaria de tentar esquecer todo aquele dia, apaga-lo do banco de memória de minha cabeça para sempre. Mas isso fica voltando para me assombrar. Perdedora com um P maiúsculo, é assim que me sinto. Ainda não consigo acreditar nos eventos daquele fatídico dia. Se apenas fosse um pesadelo eu poderia apenas acordar e nunca mais pensar sobre isso novamente, porém esse não era o caso, infelizmente!

Minha mãe diz que o tempo cura todas as feridas e que provavelmente todos já haviam esquecido o incidente, mas acho que vai levar ainda um tempo para eu superar. Por alguma razão, contudo, suspeito que uma menina em particular tem algo a ver com isso tudo. Chame isso de sexto sentido ou intuição, mas tenho minhas suspeitas que, de alguma forma, ela esteja envolvida.

Pensando bem, antes daquele dia amaldiçoado, as coisas andavam muito bem. Eu e minha melhor amiga, Millie, fizemos uma audição para o musical da escola e ambas conseguimos os papéis principais. Estar na sétima série nos deu vantagem sobre os alunos mais novos, isso e o fato de que nós duas somos dançarinas. A melhor parte é que fomos convidadas a coreografar algumas partes do espetáculo e isso era uma grande honra.

A Senhorita Sheldon, a professora de artes que estava encarregada da produção, nos incumbiu de criar alguns passos e ensinar aos outros alunos o que eles precisavam saber. Estávamos tão animadas com isso, especialmente porque havíamos sido deixadas no comendo. A Senhorita Sheldon é a melhor professora!



Há bons dançarinos na minha turma; até mesmo alguns meninos são bons. Um menino chamado Alex tem dançado praticamente a vida toda e é, provavelmente, o melhor dançarino da escola. Ele disse que quando era mais novo sofreu bullying das outras crianças, que o chamavam de menininha e de tantas outras ofensas que ele

preferia não mencionar. Mas eu pude ver que parecia que agora todo mundo havia desenvolvido um grande respeito por Alex, e aqueles que não acreditavam em seu talento tiveram uma grande surpresa. A especialidade dele é na dança de rua, e é inspirador vê-lo dançar. Eu disse para ele que, quando tivesse idade o suficiente, deveria fazer audição para aquele programa “*So You Think you Can Dance*”, ele me disse que realmente gostaria de tentar.

Como o Alex, há um outro menino na série que está um pouco acima do peso e tem um jeito meio nerd, mas que descobrimos que tem uma voz maravilhosa. Eu fazia menor idéia que na nossa escola tinham tantos talentos e certamente veio como uma surpresa quando descobrimos que Liam canta maravilhosamente bem. A expressão de admiração enquanto escutávamos sua audição espalhou-se como fogo. Notei os professores arqueando a sobancelha em espanto. Isso só mostra que não devemos julgar um livro pela capa! Eu nunca havia me dado conta disso até escutar Liam cantando. Agora, acho que nunca vou olhá-lo da mesma forma novamente. Isso, para mim, serviu também de lição. De agora em diante eu nunca mais vou jogar alguém por sua aparência. Esperarei até conhecer a pessoa de fato, porque descobri que, até você conhecer alguém de verdade, não tem como saber que tipo de pessoa que ela é ou os talentos que esconde.

De qualquer forma, o musical estava sendo moldado para ser um sucesso. O grupo de dança que montamos ensaiava durante todos os intervalos e às vezes até mesmo depois das aulas. Em uma dessas tardes algo incrível aconteceu: Black Jansen, por quem tenho uma queda (secreta!) desde a quarta série, apareceu nos ensaios com seu amigo Jack.

À princípio fiquei constrangida ao saber que ele estava nos assistindo, e para piorar as meninas começaram a rir; uma delas estava até ficou piscando! Eu já havia escutado sobre essas coisas, mas nunca tinha visto acontecer. Pensa só a vergonha! Eu tentei ignorar os garotos, mas depois de uns dez minutos olhando nosso ensaio, eles foram até Millie e eu e pediram se poderiam participar também.



Eu não podia acreditar! Blacke realmente queria se juntar ao nosso grupo de dança! Tinha certeza que isso era porque o Alex estava envolvido e todos começaram a ouvir como ele era legal. Mas eu não me importava com as razões, pois ter mais alguns meninos apenas fariam as coisas ficarem mais legais! Claro que relutava em admitir para mim mesma que eu estava particularmente satisfeita de que um dos meninos era o Blake.



Millie sorriu para mim e sussurrou “Julia... Dá para acreditar que Blake vai se juntar à nós?!”, fingi que não a escutei e expliquei aos meninos aqueles blá blá blás sobre os ensaios, que se quiserem se juntar ao grupo teriam que se dedicar cem por cento.

Para minha surpresa, eles estavam bastante animados sobre tudo e mal esperavam para começar. Achei demais eles estarem entusiasmados em fazer parte do nosso grupo. E eles eram muito bons! Com certeza esse seria o ápice do musical e eu comecei a trabalhar ainda mais em cada ensaio. Claro que ter Blake ali ajudou a manter meu entusiasmo em níveis altos e eu só tinha que ter certeza que não estava dando atenção demais à ele. Não queria que ele pensasse que eu gostava dele. Isso seria vergonhoso demais!

Mas, além de Blake e dos ensaios constantes, eu não tinha idéia do que estava nos esperando. Se na época eu soubesse, provavelmente não teria me voluntariado em fazer parte do musical.

## **A Garota Nova...**

As semanas se passaram e tudo ocorria normalmente na escola. De toda forma, quanto mais perto chegava o dia da apresentação, mais frequentes eram os ensaios e ficávamos cada vez mais ocupados. Foi pedido para que Millie e eu coreografássemos outras cenas do musical, então ficamos ainda mais sem tempo para o resto.

Então em uma manhã, logo que o sinal tocou e todos estavam indo para sala, uma menina linda de cabelos louros aparentando nossa idade entrou em nossa sala de aula.

“Entre, Sara!”, escutei a Sra. Jackson chamando de maneira amigável. “Eu estava te esperando!”

Todos olharam com curiosidade em direção à menina. “Alunos, gostaria que vocês conhecessem a Sara Hamilton. Ela é nova na escola e estudará em nossa classe”

Sara sorriu timidamente, enquanto seguia a Sra. Jackson até uma carteira vazia próxima a minha. “Julia, tenho certeza que você ficará feliz em ajudar a Sara. Apresente-a a escola na hora do recreio e a faça se sentir bem vinda”.

“Claro, professora”, respondi entusiasmada enquanto sorria para Sara. “Oi Sara! Meu nome é Julia e essa é minha amiga Millie!”, apontei para Millie que estava sentada ao meu lado.

Millie sorriu e se apressou para ajudar Sara a colocar suas coisas na carteira. Era algo não muito comum chegar um aluno novo em nossa escola, e quando isso acontecia era sempre animador. Pude perceber os outros alunos olhando Sara com interesse e, na hora que o sinal para o intervalo tocou, ela já estava cercada de garotas que estavam desesperadas para conhecê-la.

Descemos as escadas e fomos para onde os alunos da sétima série sentavam para lanchar. Tinha um grupo tentando chamar a atenção de Sara, então eu e Millie sentamos atrás para evitar sobrecarregar a menina que foi atacada por muitas perguntas. Quando me dei conta ela tinha também a atenção de basicamente todos os alunos da nossa série, inclusive dos meninos.

Sara era muito bonita e estava vestindo roupas muito legais. Notei suas sandálias brancas: elas eram presas pelo tornozelo e

tinham saltos, eram última moda e muito caras. Também notei que estava vestindo uma saia de pregas de camurça que eu estava namorando na vitrine de um designer local final de semana passado. Julgando pela reação das outras meninas, podia falar que ela seria bem popular e, de repente, me perguntei se ela era boa dançando.

Quando tivemos oportunidade, Millie e eu fomos para mais perto de Sara e começamos a conversar. Ela era muito amigável e parecia bem legal. Descobrimos que sua família acabara de se mudar para a cidade na semana anterior, já que o pai dela tinha sido transferido no trabalho por essa área. Sara nos contou o quão ansiosa estava pelo primeiro dia de aula. Ela não disse muito, mas parecia que o pessoal de sua última escola não era muito legal com ela. Assumi que não teria esse problema na nossa escola, já que todas as meninas da nossa sala se davam bem.

“Notei que têm uns meninos fofos aqui”, ela disse com um sorriso largo.

“Sim, alguns deles são legais!”, Millie respondeu dando uma piscadela para mim. Pude notar que Sara ficou observando minha reação ao comentário da Millie, e não pude deixar de ficar vermelha. Tentando mudar o assunto, perguntei: “Você gosta de dançar?”

“Adoro!”, exclamou. “É o que mais gosto de fazer. Estava fazendo aula de dança de rua antes de deixar minha última escola, não vejo a hora de começar de novo!”

“Se você for boa, provavelmente pode se juntar à nós no nosso grupo de dança para o musical. Vai ser daqui um mês, então ainda dá tempo de aprender a coreografia. Você quer ir ao ensaio na hora do intervalo?”

“Adoraria!”, respondeu. “Muito obrigada por me convidar!”

“Sem problemas!”, sorri em resposta. “Tenho apenas que falar com a Srta. Sheldon, mas tenho certeza que não vai ter problemas! Ela quer que tenha o máximo possível de alunos envolvidos”

Conversando animadamente enquanto voltávamos à sala de aula. Explicamos sobre o que seria o musical e as várias coreografias que eu e Millie tínhamos bolado. “Vai ser a coisa mais

legal do mundo!", disse Millie. "As roupas estão maravilhosas e eu mal posso esperar para que o dia chegue".

"Nossa que legal!", Sara sorriu. "Eu sinto algo sobre essa escola... eu sabia que seria o lugar certo para mim!"

Enquanto subíamos as escadas, senti um arrepio de animação descendo pela minha espinha. "Que surpresa... quando cheguei na escola hoje não imaginava que faria uma nova amiga tão legal!"

Então, com sorrisos largos, fomos para nossas carteiras e nos sentamos para começar as atividades que a Sra. Jackson colocara no quadro.

### **Sentindo um pouco de ciúmes...**

Descobrimos que a Sara era muito boa no hip hop. Na verdade, ela não era apenas boa, era incrível. Os movimentos que ela sabia como fazer eram uns que eu nem conhecia, e ela ainda era muito flexível. Observei maravilhada enquanto ela mostrava uma coreografia que estava ensaiando antes de deixar sua antiga escola.

Olhei em volta para nosso grupo e notei que todos estavam também observando em admiração. Seria difícil não estar. Seus cabelos louros e longos estavam presos em duas maria chiquinhas e balançavam de um lado para o outro enquanto ela se virava e girava. E a calça camuflada que ela usava era tão legal, perfeita para o estilo de dança de rua e combinava belamente com sua pele clara e os cabelos loiros.



Olhei para meus shorts velho que havia colocado para o ensaio e, pela primeira vez, notei como eles não eram legais. Geralmente eu



não me importava com esse tipo de coisa, especialmente em um ensaio. Mas ter Sara em nosso meio, aparentando ser tão perfeita, me fez pensar duas vezes sobre o jeito que me visto.

Quando ela terminou, todos a parabenizaram e falaram o quão legal ela era. Com certeza ela mereceu isso e pensei o quão sortudos éramos por ela ter se juntado a nós. Se incorporássemos alguns dos movimentos que ela conhecia, nossa dança ia ser o ponto alto do musical.

Decidimos que Sara poderia nos ensinar alguns movimentos e todos ficavam ainda mais concentrados quando eles iam ficando ainda mais difíceis. Quando eu achava que todos já tinham capturado o espírito da coisa, Sara foi até Blake e segurou no braço dele para mostrá-lo como que ele deveria estar se movimentando.

“É mais esse tipo de movimento, Blake!”, explicou, enquanto ele olhava para ela com aqueles olhos castanhos, olhando seus movimentos de perto.

“Você está quase lá! Só precisa fazer seus movimentos ficarem mais abruptos e deliberados”, continuou. E quando ele conseguiu fazer o movimento com perfeição a expressão dela ficou cheia de contentamento.

“É isso!”, disse. “Perfeito!”

Com um sorriso orgulhoso Blake respondeu: “Obrigado, Sara! Valeu pela ajuda!”. Então, obviamente orgulhoso de si mesmo, ele continuou com os movimentos para gravá-los bem e depois se juntou à nós para terminarmos de montar a nova coreografia.

“Ficou muito legal, Sara!”, Alex exclamou quando finalmente terminamos. “É demais ter uma garota na escola que seja realmente boa no hip hop!”

“É, foi muito massa, Sara!”, Jack concordou, querendo obviamente não perder a oportunidade de ter sua atenção.

“Obrigada!”, Sara respondeu, de maneira modesta. “Vocês são bons dançarinos também!”

Enquanto eu pegava minhas coisas e ia em direção deles, não pude deixar de notar o sorriso que se formava no rosto de Blake enquanto ele conversava facilmente com Sara. Parecia que eles estavam se dando muito bem. E quando a vi conversando

animadamente com todos os meninos, imaginei que Sara provavelmente se daria bem com todos na escola.

### **Algo parece errado...**

“Ai meu Deus!”, Millie exclamou. “Olha quem ‘tá sentando numa mesa ali McDonald’s!” Segui com o olhar as direções de Millie e, para minha surpresa, meus olhos pararam em Blake, Jack e Alex, os três meninos da nossa turma de dança. A atenção deles estava toda em uma menina que os acompanhava e que estava de costas para nós. Mas eu sabia que reconheceria aquele cabelo longo, loiro e esvoaçante em qualquer lugar.

“O que será que eles estão fazendo aqui juntos?”, Millie se perguntou, curiosa.

“Sei lá!”, respondi. “Mas, vamos lá descobrir”, disse, caminhando rapidamente em direção à mesa deles.

Nós havíamos decidido passar aquela tarde de sábado no shopping. Eu estava atrás de uma blusa muito linda que chegara na minha loja favorita e havia decidido usar o dinheiro do meu aniversário para comprá-la. Mas para meu desânimo, ao entrar na loja há uns minutos atrás descobri que tinha mais nenhuma do meu tamanho.

Quando Millie se deu conta do quão decepcionada fiquei, ofereceu para me pagar um *milk-shake* no McDonald’s para me animar. Foi quando notamos nossos amigos da escola.

“E aí, pessoal”, disse maneira amigável. “O que estão fazendo aqui?”

Eles estavam tão absortos na conversa de Sara que não notaram que nos aproximávamos.

“Julia!”, Sara exclamou, “Millie! Que surpresa vê-las aqui”, todos se ajeitaram para dar espaço para que sentássemos, e mesmo que os meninos tenham feito isso sem hesitar, tive a impressão de que Sara não se sentia da mesma maneira. Uma tensão desconfortável parecia surgir de lugar nenhum, mas então resolvi deixar isso de lado. Começamos então a jogar papo fora sobre ter sido coincidência termos todos nos encontrados. Os meninos contaram que foram ver um filme e esbarraram em Sara depois, quando entravam no McDonalds.

“Estava fazendo comprar com minha mãe”, Disse Sara. “Quando os vi, mamãe disse que podia andar um pouco com eles e me

reencontrar com ela depois de meia hora”. Sorrindo em direção ao Blake, ela continuou “Os meninos disseram que talvez vão lá em casa amanhã para ensaiarmos mais. Se vocês quiserem podem vir também, mas se tiverem ocupadas demais não tem problema. Podemos ensaiar Segunda-Feira mesmo”.

“Eu não poso amanhã, vamos visitar meus avós”, respondeu Millie desapontada.

“Ah, que pena!”, respondeu Sara. “Mas não tem problema, podemos ensaiar todos na Segunda”.

“Mesmo assim acho que a Julia provavelmente pode ir”, Millie disse rapidamente. “Você disse mais cedo que ia fazer nada amanhã, Julia!”

Olhando em direção da Sara, respondi “Só se estiver tudo bem para você, Sara”.

“Tudo bem, Julia, é claro que você pode vir. Estou pensando em ensinar aos meninos alguns outros movimentos que conheço. Posso te ensinar também, se gostar”.

“Legal!”, Respondi, tentando reunir algum entusiasmo. Porém, por alguma razão, eu não estava me sentindo completamente bem vinda e fiquei sentada lá quieta, enquanto Sara continuava animada a conversar com os meninos e toda sua audiência.

De repente notei uma sacola familiar num banco entre eu e Sara, então reconheci ser da minha loja favorita.

“Você fez compras na *Dream Warehouse*?”, perguntei curiosamente. “É minha loja favorita”.

“Sim” Sara respondeu animadamente. “Acabei de comprar uma blusa linda! Logo que eu vi eu soube que tinha que comprar, e fui sortuda porque era a última do meu tamanho!”, ela então tirou a blusa da bolsa, me perguntando “O que você acha?”

Fiquei surpresa quando me dei conta que era exatamente a blusa que eu ia comprar, e quando olhei mais de perto vi na etiqueta que era também do meu tamanho. “Quais são as chances disso acontecer?”, sussurrei para mim mesma enquanto comentava o quão bonita era a blusa.

Decidi não mencionar que eu havia planejado comprar, mas então Millie exclamou “Julia, essa blusa parece aquela que você

queria comprar, não? E é do seu tamanho!”

Vendo minha expressão, Sara respondeu “Oh, Julia, é mesmo? Desculpa!”

Por alguma razão, senti que ela não estava sendo sincera, mas disse para não se preocupar e decidi deixar isso de lado. Eu não sabia o que estava realmente me incomodando. “Talvez estou ficando chateada com algo? Ou eu to só sendo boba mesmo. Sara é uma menina muito legal, é óbvio o quanto o pessoal gosta dela e somos sortudos de tê-la em nossa sala”, pensei.

Mais tarde, enquanto eu e Millie sentávamos no banco do ônibus para ir para casa, decidi colocar para longe todos os pensamentos negativos que estava tendo sobre Sara. Nós éramos realmente sortudos de tê-la em nossa escola e em nosso grupo de dança, pois era muito talentosa.

Decidi focar em me esforçar com alguns passos novos de hip hop, para que pudesse mostrar para o pessoal no dia seguinte. Mas, por mais que eu tentasse, não conseguia deixar de lado aquela sensação estranha que me arrepiava a espinha.

### **Inveja...**

Enquanto eu ia para cama no domingo à noite, pensando na tarde que passei na casa de Sara, os pensamentos que tivera enquanto ia para casa do shopping estavam longe da minha cabeça.

No final das contas os meninos não conseguiram ir à casa de Sara, mas no final fiquei contente com isso. Foi muito legal passar um tempo sozinha com ela e descobri que nos damos muito bem.



Ela mora em uma casa muito legal, super grande e moderna. Eles têm até uma hidromassagem no banheiro, assim como uma *jacuzzi* junto da piscina. Combinamos de tomar um banho de sol no seu jardim logo que o tempo melhorasse. As cadeiras que ficavam em

torno da piscina eram tão convidativas que precisei sentar em uma. Descobri que elas eram reclináveis e deitei, me imaginando nos meses de verão relaxando naquela piscina brilhante.

Sara tem tanta sorte! Parece que ela tem tudo que uma garota poderia querer. Seu banheiro tinha o papel de parede rosa mais lindo que eu já tinha visto e todos os móveis eram brancos. Também tem uma cama enorme e confortável, com criados-mudos que combinavam. Nunca havia conhecido uma menina da minha idade que tivesse uma cama daquele tamanho. Em casa só meus pais têm uma cama de casal, e a de Sara parece ainda maior se comparado.

Os dois abajures rosas sobre os criados-mudos foram os mais legais que eu já havia visto e amei o tapete fofo que ficava no meio do quarto.

É difícil não sentir um pouco de inveja de Sara. Ela tem tantas coisas legais e é tão bonita. Acredito que os pais dela a mimam, pois é filha única. Provavelmente deve ser difícil não mimar seu único filho. Eu conheci só brevemente sua mãe, mas ela pareceu ser bem legal. Sara disse que seus pais quase nunca estão em casa e que na verdade eu tive sorte em encontrá-la. Aparentemente o escritório de seu pai fica na cidade, mas ele vive viajando e sua mãe está sempre fora fazendo várias coisas, que Sara não sabia dizer o quê.

Eu achei bem estranho não saber o que sua própria mãe faz todos os dias e dificilmente ver seus pais. Sara disse que é legal não ter os pais por perto, assim eles não a incomodam e ela pode fazer o que quiser. É uma situação meio estranha, mas acho que todo mundo é diferente.

Eles são, com certeza, bem diferentes de mim e minha família. De maneira nenhuma que me deixariam ter tanta liberdade! Meus pais querem saber o que estou fazendo o tempo todo. Eles checam onde estou, com quem estou e quando vou voltar pra casa. E sempre fazemos as refeições juntos. Além disso tudo também temos o “tempo em família”, onde jogamos alguns jogos, assistimos filmes juntos ou saímos para algum lugar.

Meu irmão, Matt, está de saco cheio desse tempo em família e vive reclamando, pois prefere sair com os amigos. Acho que os meninos da idade dele são tudo assim mesmo, e eu gosto de ter minha família por perto.

Rolei na cama e olhei para a janelle e o céu. Tinha uma lua cheia brilhando e sua luz entrava no meu quarto, fazendo com que fosse ainda mais difícil dormir. Eu, porém, não queria fechar a cortina. Amo olhar as estrelas à noite, especialmente no conforto da minha cama.

Quando finalmente estava caindo no sono, imagens de Sara vieram em minha mente. Ela estava vestida com a roupa mais legal de hip hop que eu já tinha visto e estava sorrindo e agradecendo aos aplausos de uma plateia. Eu estava na plateia, também a aplaudindo.

Então, como num clique, sentei abruptamente. Senti um arrepio gelado passar pelo meu corpo. Sem saber o que causara aquela sensação repentina, olhei em volta do meu quarto, me dei conta de que a janela estava aberta e fui fechá-la. Pulei de volta para a cama, me enfiei de baixo das cobertas e fechei meus olhos. Havíamos planejado um ensaio na escola, antes das aulas, então precisava acordar mais cedo. Puxei meus cobertores até o queixo e caí em um sono profundo.



### **Começando a assumir o controle...**

Nosso ensaio antes da aula não saiu muito como eu esperava.

Quando cheguei no horário marcado fiquei bastante surpresa em ver Sara e o resto do pessoal lá e, julgando por seus rostos suados, já deviam estar praticando há algum tempo.

“Onde você estava?”, perguntou Alex. “Perdeu o ônibus ou algo do tipo?”,

olhando confusa, chequei o horário no meu relógio. “Pensei que íamos começar as oito, e ainda faltam cinco minutos”, respondi.

“Ei pessoal!” chamou Millie, se aproximando por trás de mim. “Vocês já começaram?”

Olhei de Millie para Alex para Sara e então para o resto do grupo, confusa. Pude notar que Blake tinha uma expressão estranha em seu rosto, mas então a voz de Sara quebrou o silêncio.

“Oh, Julia!”, exclamou. “Liguei ontem à noite para o Blake e decidimos começar mais cedo. Pensei que alguém iria avisar para vocês.”

Blake olhei em direção de Sara com as sobrancelhas franzidas, obviamente confuso com o que ela falava. Logo ela continuou “Bom, não tem problema! Agora que vocês estão aqui, por que não se juntam à nós? Fizemos algumas mudanças na coreografia, espero que gostem. Todos acharam que ficou muito legal!”

Olhei de relance para Millie, que balançou os ombros como indicasse que tinha a menor ideia do que estava acontecendo. Ficamos então observando enquanto todos mostravam a coreografia em que estavam trabalhando.

“Os meninos estão pedindo para que eu fique na frente liderando”, Sara explicou tentando recuperar o ar depois de terem terminado a coreografia, que devo admitir estava muito boa.

Olhei para o grupo e parecia que todos olhavam para tudo quanto lugar, menos para mim. Então respondi “Bem, se é isso que todos querem, então acho que é assim que dançaremos.”

Tentando demonstrar algum entusiasmo, me juntei a Millie na segunda leva para ensaiar os passos novos. O tempo todo, minha cabeça girava. “Eu sei que não estou no comando”, pensava freneticamente comigo mesma. “E todos com certeza devem opinar

no que faremos. Mas realmente não estou entendendo o que está acontecendo aqui!”.

“Ok!”, uns dez minutos depois, Sara nos chamou encerrando o ensaio. “Foi muito bom, pessoal. Essa nova coreografia está realmente ficando boa. Vamos nos encontrar novamente amanhã cedo. Julia e Millie, vocês acham que conseguem chegar no horário? Se todos chegarmos às sete e meia vamos ter tempo suficiente para fazermos um bom ensaio!”.

E, sem nem mesmo esperar uma resposta, caminhou em direção ao vestiário para tomar um banho antes de ir para aula.

“O que foi isso?”, Millie sussurrou com uma expressão de confusão evidente em seu rosto.

“Faço nem idéia!”, respondi. Fomos também para o vestiário tomar um banho antes que o sinal tocasse.

Voltando para sala de aula vi, um pouco mais à frente de Millie e eu, Sara caminhando ao lado de Blake e conversando com seu jeito animado. Quando sentamos em nossas carteiras, ela sorriu para mim como se nada de anormal tivesse acontecido. Olhei para a senhora Jackson que estava começado a explicar um novo assunto de matemática, mas encontrei dificuldades para me concentrar. Imagens do ensaio de mais cedo ficavam pairando sobre minha mente e eu não conseguia tirar a voz cheia de confiança da Sara de minha cabeça.

“Júlia!”, a senhora Jackson repetiu em um tom chato. “Você está escutando ou não? Já te chamei três vezes e você não me responde! Ou você prefere fazer esse exercício na hora do recreio?”

“Desculpe, Sra. Jackson!”, respondi em um tom preocupado. “A resposta é vinte e dois?”.

“Meu Deus, Julia! Você realmente não escutou uma palavra do que eu disse. Eu acho melhor você terminar essa atividade durante o recreio, assim quem sabe você decide se concentrar!”

Olhei de relance para Millie e me senti agradecida por seu olhar genuíno de simpatia, mas o sorriso irônico que aparecia no rosto de Sara era algo que eu não esperava ver e um nó de preocupação se formou na boca do meu estômago.

## **Estou paranoica?**

Naquela noite, na mesa do jantar, eu não sentia muita fome. Sentei lá e fiquei enrolando enquanto meu irmão, Matt, contava sobre o gol que havia feito no treino de futebol naquela manhã. Como se eu estivesse interessada em seu jogo! Eu detesto futebol e fico contente que não preciso mais ser arrastadas para seus treinos. Finalmente estou grandinha o bastante para ficar em casa sozinha, ao invés de ser obrigada a enfrentar o tédio no campo de futebol todo final de semana.

Meus pais, entretanto, adoram futebol; especialmente meu pai. E eles estavam bem interessados na conversa de Matt sobre a temporada e o quão bem o seu time estava na competição. Na verdade, fiquei até satisfeita de eles terem algo para se ocupar, assim manteriam suas atenções longe de mim. Eu realmente não queria conversar sobre meu dia.

O recreio se consistiu em eu sentada na sala de aula comendo meu lanche, enquanto fazia uns exercícios extras de matemática. Esse havia sido minha punição por não prestar atenção durante a aula. Quando eu finalmente pude sair, Millie e eu tivemos que ir em uma reunião do comitê responsável pelo musical. Pediram para que reportássemos o progresso das danças que estávamos coreografando e praticando. Fomos então informadas sobre um ensaio geral com os figurinos que estava marcado para dali duas semanas e ainda outras informações para passar para todos.

Então, resumindo, eu não tive o melhor dos dias. Apesar de Sara ter mantido seu jeito amigável e continuado como se tudo estivesse normal, eu não estava tão certa disso. Bem, no esquema das coisas, acho que tudo estava tranquilo e o que eu estava pensando era só fruto da minha imaginação. Será que eu estava apenas sendo invejosa e imatura? E eu estava sendo controladora? Apesar de eu ter organizado as danças e a coreografia com a ajuda de Millie, não significava que eu estava no comando do grupo.

Sara é uma dançarina excepcional e tenho realmente que admitir que ela é muito talentosa. Eu deveria estar agradecida por sua

ajuda e por como a coreografia estava desde que ela se juntou ao grupo. Mas simplesmente não conseguia tirar de mim a apreensão que eu sentia desde que havia chegado no ensaio de manhã.

Com um suspiro abatido, pedi licença para me retirar, com o pretexto que tinha ainda tarefa da escola para terminar. Por sorte, mamãe estava ainda tão distraída com a conversa de Matt que até esqueceu de me lembrar que era minha vez de lavar a louça.

Fui para meu quarto e tentei me concentrar nas tarefas que tinha que entregar no dia seguinte. Mais matemática! Certamente eu não estava no clima, mas antes isso que enfrentar a ira da professora no dia seguinte. Obriguei-me a me concentrar para terminar logo com isso.

Quando desliguei as luzes algumas horas depois e pulei para cama, decidi que no dia seguinte iria me juntar ao pessoal e me focar para ter um bom ensaio. “Não vou deixa a Sara me incomodar.”, pensei comigo mesma enquanto fechava os olhos. “Vou continuar sendo amigável como sempre sou e com certeza tudo vai ficar bem”.

Tínhamos o musical da escola para nos preocuparmos e esse era o ápice do ano. Eu estava determinada que nada estragaria isso!

### **Ela é como uma super-heroína...**

Uma surpresa nos esperava quando entramos no pátio da escola. Millie e eu pegamos o mesmo ônibus e estávamos determinadas a chegar na hora certa do ensaio. Saímos do ônibus e fomos correndo até os portões da escola.

No estacionamento da escola normalmente têm apenas alguns carros de professores àquela hora da manhã, porém nos deparamos com várias vans estacionadas ao acaso. Um grande grupo de alunos estava em torno tentando descobrir o que estava acontecendo.

Nos empurramos na multidão, curiosas para descobrir o que havia prendido a atenção de todos, e encontramos dois policiais fazendo perguntas ao diretor, o Sr. Davis. Logo atrás dele tinham alguns homens com microfones e algumas câmeras que pareciam bem sofisticadas. Aparentemente eles eram de algum canal de TV local e estavam entrevistando um grupo de crianças. Quando consegui me aproximar, me dei conta que um dos microfones estava apontado bem para o meio do grupo, diretamente na direção de Sara Hamilton.

“Foi assustador”, Sara falava. “Mas logo que eu escutei o barulho corri para pedir ajuda. ”.

“Você é muito esperta, senhorita! ”, o repórter falou, olhando para Sara com admiração.



“Bem, eu só fiz o que achei que deveria.”, Sara explicou. “Quando vi a fumaça saindo da janela quebrada, soube que algo terrivelmente errado estava acontecendo!”.

“Se Sara não tivesse agido rapidamente como fez, todo o prédio teria queimado!”, exclamou a senhorita Fitz, a professora de teatro,

que permanecia ao lado dela.

“Vocês têm muita sorte de ter uma menina responsável assim na escola!”, o repórter comentou entusiasmado.

“Sim, estamos muito orgulhosos de Sara. Ela é nova aqui e, como você mesmo disse, temos muita sorte de tê-la como aluna!”, exclamou o Sr. Davis, olhando com orgulho na direção de Sara.

Os repórteres fizeram mais algumas perguntas ao diretor e finalizaram a entrevista. Logo Sara estava cercada por várias crianças que tentavam se aproximar para aparecerem na câmera. Naquele momento, já chegara mais alunos e o estacionamento estava em euforia. Não era todos os dias que uma equipe de filmagem da tv e a força policial aparecia em nossa escola e todos estavam ansiosos para participar.

O Sr. Dawson, professor de educação física, soprou em seu apito e mandou todos irem às salas de aula, ou para seja lá onde deveriam estar àquela hora da manhã. Millie e eu só conseguimos detalhes do que realmente tinha acontecido só quando chegamos em nossa sala de aula.

A Sra. Jackson nos explicou que Sara havia chegado mais cedo na escola, para se preparar para o ensaio. Aparentemente, enquanto atravessava o estacionamento em direção ao salão de Artes Cênicas, ela escutou um barulho alto de vidro se quebrando. Quando ela deu a volta em direção à parte posterior do prédio para investigar, notou fumaça e chamas esvoaçando pela janela.

Ela correu para pedir ajuda e, por sorte, esbarrou com o zelador que estava limpando a parte onde ficam os escritórios, que essas horas da manhã está sempre vazia.

Ele e Sara correram em direção ao local, onde avistaram alguns adolescentes correndo da cena. Entre os dois, Sara e o Zelador optaram por pegar uma mangueira de jardim que tinha ali perto e apagaram o fogo. Sem o pensamento rápido de ambos, o prédio teria se consumido em chamas e seria o fim do musical, já que aquele era o único adequado para a apresentação.

Assim que a Sra. Jackson terminou de nos contar os detalhes principais, Sara entrou na sala. Todos olharam em sua direção e

uma salva de palmas irrompeu. “Três vivas para Sara!”, alguém do fundão gritou.

“*Hip, hip urra! Hip, hip urra!*”, os aplausos era ensurdecedores e enquanto Sara sentava em sua carteira, radiante de orgulho, alguns colegas correram para lhe parabenizar.

Notei Blake olhando-a com admiração. Ela realmente foi uma heroína e merecia todos os elogios que estava recebendo. Teria sido desastroso se o prédio tivesse queimado. A escola inteira, inclusive, poderia ter queimado.

Enquanto todos retornavam às suas carteiras, a congratulei calorosamente. Naquele momento, ela era a menina mais popular da escola e pude notar que todos queriam ser seus amigos.

Quando a Sra. Jackson mandou que pegássemos nosso livro de Matemática para começamos a aula, peguei Sara sorrindo animadamente na direção de Blake. Ele estava sorridente em sua direção também e ficou óbvio que eles tinham se tornado muito próximos.

Olhei em direção à Millie, que também havia notado os dois, e ela ergueu as sobrancelhas, confusa. Sara me encarou, com um sorriso meio presunçoso, mantendo um contato visual intenso por alguns segundos. Rapidamente voltou sua atenção para seu livro de matemática.

“Preste atenção, Julia! É hora de seguir com nossa aula.”, entendi o aviso da Sra. Jackson e olhei para o quadro. Ele estava cheio de equações matemáticas, mas mais uma vez tive dificuldades de me concentrar.

Eu não estava certa se Sara era minha amiga mesmo ou não. Comecei a suspeitar que talvez ela não era a garota que tinha mostrado ser e fiquei imaginando o que se passava em sua mente. Mas novamente me questionei. Eu apenas tinha uma imaginação muito ativa ou meus instintos estavam apitando para algo que não era como parecia? Imaginei que só o tempo poderia responder isso!



### **A festa de aniversário...**

Finalmente o final de semana chegou. Pulei cedo da cama no sábado, ansiosa para tomar o café da manhã e ficar pronta para quando Millie passasse para me pegar.

Nossa semana foi muito agitada! Desde o incidente com o prédio de Artes cênicas, fomos forçados a fazer os ensaios em uma salinha anexada, enquanto os danos na área principal eram reparados. E infelizmente, ela não estava disponível o tempo todo, então tivemos que usar o máximo possível do tempo que nos era dado.

O status de heroína da Sara intensificou-se e, como eu havia predito, todos queriam ser sua amiga. Embora eu sentasse ao lado dela e ela tenha sido sempre educada e amigável, parecia que não tinha mais tempo para mim e Millie nos intervalos. Ela estava muito ocupada com seus novos amigos, incluindo obviamente Blake.

Enquanto isso, Millie e eu continuamos a trabalhar com outros grupos de dança e com os mais novos que tínhamos que coordenar e coreografar, o que nos deixou muito ocupadas.

Mas agora que sábado chegara, eu aguardava ansiosa pelo dia que teria pela frente. Depois de alguns dias de chuva, o sol finalmente estava brilhando e prometia um belo dia. Jackie, uma das meninas da nossa sala, convidou um grupo de amigos para ir à sua casa celebrar seu aniversário. Ela morava em uma propriedade grande que ficava na periferia da cidade. A maioria de nós vive em subúrbios e nunca teve a chance de fazer todas as coisas divertidas que são possíveis quando se possui muitas terras. Estávamos muito animadas.

Eu estive lá uma vez em sua festa de aniversário há alguns anos, e relembro vividamente o dia maravilhoso que tive. Um dos ápices foi quando seu pai nos levou para passear de trailer. Ele enganchou o trailer em seu carro com tração nas quatro rodas e todos pularam para dentro. Até mesmo dois professores foram conosco. Lembro de ter pensado como a Jackie era sortuda por ter dois dos nossos professores em sua festa, mas agora acho a idéia absurda. Ter nossa atual professora, a Sra. Jackson, em uma festa de aniversário é algo que não consigo imaginar ninguém de minha sala querendo. Seria diferente se ela fosse nova e legal como a

Srta. Fitz, nossa professora de teatro, mas a Sra. Jackson está bem velha e não acho que ela também fosse aproveitar!

Naquele dia, tinham umas vinte crianças e os professores, todos apertados no trailer. Embora eu ache que como as crianças eram pequenas, demos um jeito de caber todos. Todos gritavam animados quando enquanto o pai de Jackie dirigia ao redor daquela enorme área gramada e subia a estrada de terra, e depois descia novamente. A emoção que sentíamos quando ele subia nas lombadas e na grama era tão intensa que ninguém queria que ele parasse.

Aquele passeio foi o ápice da minha infância e, naquela época, achava que Jackie era a menina mais sortuda do mundo, por viver em uma propriedade daquelas. E lembrar sobre aquele dia fez com que me perguntasse mentalmente se eles ainda tinham aquele trailer, pois ainda sim seria algo muito legal a se fazer!

Mais tarde naquela manhã, quando entrei no carro de Millie, estava cheia de animação antecipada pelo que nos esperava. Blake, Jack e Alex também haviam sido convidados e, no dia anterior, era basicamente só o que se falava na escola. Sentada ao lado de Millie, conversávamos sobre o quão divertida a festa seria, assim como estávamos ansiosas para dar a Jackie seu presente de aniversário. Fomos ao shopping depois da escola e ficamos muito animadas com o que compramos.



A jaqueta azul claro cravejada de paetês prateados e com um design muito maneiro na gola e mangas definitivamente se destacava na prateleira. E como tínhamos juntado dinheiro o suficiente, compramos também um colar prateado muito bonito, com um pingente de J. Ela sempre elogiava o meu colar, que minha mãe havia me dado no meu último aniversário. Tivemos muita sorte de ter ido ao shopping em dia de liquidação, os preços estavam muito baixo! Isso significava que podíamos dar à ela um presente extra especial, que não aguentávamos de vontade de dar!

Quando saímos do carro, vimos Jack correndo em nossa direção com um sorriso largo no rosto. Fomos as primeiras a chegar e ela estava muito animada.

Demos um abraço nela e entregamos o presente que tínhamos embrulhado cuidadosamente em um papel rosa. Ela podia notar nossa ansiedade esperando que abrisse o presente, mas decidiu

deixá-lo sobre uma mesa em sua varanda, pois queria abrir todos os presentes mais tarde com todos juntos. Enquanto esperávamos pelos outros, ela nos mostrou os arredores da propriedade.

Desde minha última ida, seus pais fizeram mudanças incríveis na entrada da área de lazer da casa. Onde antes tinha apenas um gramado, agora era uma piscina enorme com um deck maravilhoso ao lado. Embora ainda não fosse verão, aquele dia o tempo estava quente. Além disso, seus pais ativaram o sistema de aquecimento da piscina para a festa, assim a água estaria em uma temperatura agradável.

Havia bandeiras e balões por toda a parte, adicionando uma atmosfera de aniversário ao lugar.

Enquanto esperávamos pelos outros, Jackie se ofereceu para nos levar ao pasto onde ficavam os cavalos. Além de todas as vantagens de viver em um lugar daquele tamanho, Jackie também tinha um pônei só para ela. Ele era um lindo galês das montanhas castanho chamado Charlie e foi a coisa mais fofa que vi em toda minha vida. Desde que era pequena, sempre sonhei em ter meu próprio pônei. Enquanto passava a mão em sua cabeça, fiquei pensando em como eu adoraria ter um cavalo. Ele então pegou as cenouras, que Jackie nos entregara, de minha mão.

“Vocês têm que vir aqui mais vezes.”, Jackie disse, especialmente quando se deu conta de como amei seu cavalo.

“Adoraríamos!”, Millie e eu respondemos juntas.

“Você tem a casa mais legal do mundo, Jackie! Tens muita sorte!”, continuei.

Jackie sorriu em resposta, então disse, “Vamos lá! Melhor voltamos, os outros já devem estar chegando!”.

Corremos em direção à casa e logo vários carros apareceram na estrada. Parecia que todos resolveram chegar juntos. O pessoal pulava dos carros e logo Jack já estava carregada de presentes de todos os seus convidados. Então notei Sara chegando com sua mãe. Ela tinha tantas coisas que precisou de ajuda para carregar. Em suas mãos tinha um enorme presente embrulhado no papel lilás mais lindo que eu já tinha visto, com um enorme laço branco adornando.

“Meu Deus, Sara! O que tem dentro desse pacote?”, Jackie exclamou.

“Ah, é só uma lembrancinha!”, Sara respondeu docemente. “Mas espero que você goste!”.

Logo atrás de Sara, vi Blake e seu amigo Jack. Quando ela viu os dois, pude notar uma súbita centelha de interesse.

“Oi, meninos!”, ela os chamou com seu jeito amistoso. “Vocês podem me ajudar com essas coisas, por favor?”, e ela indicou o equipamento que sua mãe estava carregando. Eles rapidamente a aliviaram de todas as bolsas e seguiram Sara para dentro da casa.

As meninas seguiram Jackie até seu quarto para deixar seus pertences e se trocaram para ir à piscina. Como os meninos já estavam de calções, foram direto para lá, ansiosos por entrar na água. Quando nos juntamos aos garotos, eles já estavam pulando na piscina, em estilo típico de meninos.

Ríamos animadas enquanto os meninos pulavam do trampolim e espirravam água em nós.

“Vou tentar isso também!”, Sara exclamou enquanto seguia Blake subindo o trampolim.

“Apenas duas pessoas podem subir de uma vez só!”, Jackie avisou, notando que Alex e algumas meninas tentavam subir e se juntar aos dois. “Mas podemos pular do deck juntos!”, continuou, correndo até o outro lado da piscina para a plataforma.

“Boa idéia, Jackie!”, gritou Sara enquanto empurrava Blake e logo depois pulava ao seu lado.

Permaneci ao lado de Millie, assistindo a todos e, em particular, Sara que estava dando muita atenção ao Blake. Estava bem óbvio que ela gostava bastante dele e parecia que queria que todos, inclusive ele, soubessem disso.

Ela pulou sobre sua cabeça, tentando afundá-lo, mas ele logo nadou para fora da piscina e voltou ao trampolim.

“Nos mostre seu maior mergulho, Blake!”, Sara gritou, mas ele continuou sorrindo e pulando no trampolim.

“Vamos lá!”, Millie me chamou, agarrando minha mão e me levando ao deck de mergulho. Segurando as mãos, corremos e demos um grande pulo na piscina. Eu estava determinada a curtir e

não me incomodar com Sara ou Blake. A festa tinha tudo para ser maravilhosa e tinha muita diversão ainda pela frente, não tinha porque me preocupar com eles.

Então notei Becky, uma das meninas do nosso grupo de dança, sentada em uma cadeira olhando todos na água.

“Becky!”, chamei. “Você não vai entrar?”, ela não tinha colocado roupa de banho e eu me perguntava o porquê.

Pulei para fora da piscina, peguei minha toalha e fui ao seu encontro. Quando eu perguntei o porquê de não entrar na piscina, ela simplesmente disse que não estava com vontade.

Millie então se juntou à nós e cochichou em meu ouvido; “Ela está com vergonha de colocar uma roupa de banho.”.

Olhei para Becky com simpatia. Ela é uma menina tão legal, mas desenvolveu uma paranoia com seu peso. Mesmo ela não sendo o que as pessoas chamariam de gorda, ela começou a ficar muito constrangida com seu corpo e eu me lembrei que desde o começo do verão passado ela tem dispensado todos os convites para ir nadar. Ninguém havia comentado, mas eu e Millie descobrimos o motivo.

“Está tão divertido, Becky! E a água está bem quentinha!”, tentei persuadi-la. “Por que você não coloca seu maiô e vem pular na piscina com a gente?”.

“Eu esqueci de trazê-lo.”, ela explicou, com a voz baixa.

Eu sabia que ela provavelmente não trouxe de propósito, mas sugeri que ela pedisse um emprestado à Jackie.

“Não, não, está tudo bem”, respondeu. “Provavelmente nem serviria em mim! Estou bem apenas olhando todo mundo!”.

Eu pude ver que esse não era o caso. Becky olhava melancolicamente para a piscina, observando todos pularem na água. Quando olhei, vi que estavam todos em fila no deck, segurando as mãos e correndo para pular. Sara segurava firmemente a mão de Blake de um lado e a de Jack do outro e estava contando “um, dois, três...”; todos então pularam. Pareceu tão divertido que eu mesma estava ansiosa para me juntar à eles.

Então uma idéia me veio à mente. Cochichei no ouvido de Millie e indiquei que me seguisse.

Corri para a piscina e chamei “Meninas, venham aqui! Olhem isso!”.

Millie correu para ver o que tinha tomado minha atenção e, como esperado, Beck se juntou à nós. Quando as duas estavam olhando curiosamente para a água, se perguntando o que teria chamado minha atenção, as empurrei por trás, jogando-as na piscina. Becky ainda estava e roupa, mas eu estava determinada que ela se juntasse à nós na diversão. O grito de surpresa que ela deu logo que caiu na água chamou a atenção de todos.

Tive quase um ataque de pânico momentâneo esperando por sua reação, e suspirei aliviada quando ela voltou para a superfície rindo e exclamando “Julia Jones, você vai me pagar por isso!”.

“Bem, você agora está toda molhada, então pode também ficar dentro da água!”, respondi, mergulhando em seguida.

Eu sabia que estando vestida de shorts e blusa ia fazer Becky ficar tranquila para nadar. E como todos levamos uma outra muda de roupa para trocar, imaginei que ela teria roupas secas também.

E no final foi a melhor coisa que eu poderia ter feito. Depois daquele momento ela não parou mais de sorrir. E precisou quase esforço algum para convencê-la a se juntar a nossa fila para pular na piscina. Ela obviamente estava se sentindo confortável estando toda coberta do que estaria de roupas de banho. Fiquei feliz de ela ter se juntado à nós.

A mãe da Jackie estava lá com sua câmera, pronta para tirar fotos. Quando estávamos prestes a pular, senti alguém se aproximando e segurando minha mão. Com surpresa vi que era Blake. Então todos deram as mãos e, rindo, pulamos.

Quando voltamos à superfície, notei Sara olhando enquanto Blake tentava afundar minha cabeça na água. Ela não parecia impressionada por ele estar me dando alguma atenção então, do nada, ela começou a gritar. “Ai, minha cabeça!”. Então, abruptamente, todos olhavam para ela.

“O que foi?”, Jackie chamou com um tom preocupado. “Você está bem, Sara?”.

“Não!”, respondeu irritada. “Alguém chutou minha cabeça quando fui mergulhar! Tá doendo muito!”, então saiu da piscina e se

jogou numa cadeira.

Todos imediatamente saíram também e ficaram em torno dela. A mãe de Jackie correu para dentro de casa pegar gelo, enquanto outra menina colocava uma toalha em torno de seus ombros para confortá-la. Millie me olhou e rolou os olhos. “Que dramática!”, disse balançando a cabeça enquanto saíamos da água e nos dirigíamos para o trampolim.

Olhei perplexa em direção de Sara e decidi que já tinha gente o bastante cuidando dela. Me juntei então a Sara no trampolim. Ficamos tão absortas nos divertindo que nem nos demos conta que o pessoal estava deixando a área da piscina e indo para dentro de casa.

Quando um grito agudo emanou vindo da casa, nós duas nos olhamos assustadas. “Meu Deus, o que será que foi isso?”, exclamei para Millie.

Ansiosamente saímos do trampolim e seguimos em direção à toda comoção.



### **A festa de pijama arruinada...**

As meninas estavam todas encolhidas em um canto da sala de estar, enquanto a reação dos garotos era totalmente oposta.

“Uau!”, Jack exclamava em um tom animado. “Isso é demais!”.

Chegando o mais próximo que ousavam, estavam paralisados de fascinação enquanto encaravam a criatura que aparecera no chão da sala de estar.

“Não! Não é demais! É bizarro!!”, Sara gritava mais alto que todos, provavelmente fora o grito dela que Millie e eu escutamos da piscina.

Os pais de Jackie não estavam por perto, então lembrei de tê-los visto carregando baldes com comida de cavalo indo em direção ao estábulo, isso logo depois de terem dado atenção ao inchaço na cabeça de Sara. Então imaginei que provavelmente ainda estavam lá alimentando os cavalos.

“Onde tem uma vassoura?”, perguntei à Jackie, enquanto estava parada na porta observando a cena.

Estava claro que se algo não fosse feito logo, um dos meninos ia acabar sendo picado. A cobra que aparecera no tapete em nossa frente parecia ficar cada vez mais agitada.

Jackie correi para alcançar uma vassoura, a qual peguei rapidamente de suas mãos e estendi até a cobra, esperando conseguir mantê-la a distância. Pudemos ver rapidamente o vermelho vivo de sua parte de baixo que contrastava com o preto brilhante de suas costas.



Apontando para as meninas sair de perto da porta, tentei persuadir a cobra em direção à saída e à liberdade. Enquanto isso o gato de Jackie sentou-se pronto para atacar, seus pelos eriçados em defesa.

Os gritos das meninas chegaram ao ápice quando enquanto a cobra deslizava em direção à sua liberdade, obviamente querendo escapar daquele caos que enfrentara. Sara estava descontrolada, chorando e gritando com a imagem daquela criatura assustadora em sua frente.

“Para de gritar, Sara! ”, Jack exclamou. “A cobra vai se assustar e atacar você! ”.



Aquelas foram as palavras que ela precisava ouvir e, na verdade, conseguiram fazer com que todas as meninas parassem de agir de forma tão exagerada.

“Nosso gato frequentemente trás cobras para dentro casa!”, Jackie explicou, tentando acalmar todos. “Semana passada ele até soltou uma na cadeira da piscina, do lado do meu irmão!”.

“Como você consegue viver em um lugar como esse?”, Sara chorava.

“Você tá de brincadeira, né?!”, Alex respondeu perplexo. “Esse é o lugar mais legal do mundo! Eu iria amar morar aqui!”.

A expressão no rosto de Sara mudou rapidamente de terror para humilhação. Ao invés de darem atenção à ela, estavam a fazendo parecer bastante idiota por estar agindo de forma tão boba. Então quando viu Blake se cumprimentando pelo meu pensamento rápido, seu rosto ficou ainda mais vermelho.

“Que seja! Eu tenho medo de cobras, isso não é normal?”, respondeu.

Novamente, Millie rolou os olhos em minha direção, sorte nossa que Jackie quebrou a tensão nos convidando para ir até a sala de jantar para comermos algo. Sua mãe havia preparado uma incrível variedade de comida que esperava por nós na mesa de jantar, e como estávamos todos famintos nos sentamos ansiosamente para apreciar o banquete.

“Nossa, aquilo foi demais!”, exclamou Blake mais uma vez, olhando admiradamente em minha direção. “O único lugar em que eu já tinha visto uma cobra antes foi atrás de um vidro no zoológico. Nunca imaginei que eu veria uma tão de perto, principalmente no chão de uma sala de estar! Vocês acham que era venenosa?”.

Todos olhamos na direção de Jackie, pois assumimos que ela saberia algo a respeito. “Acho que era uma cobra de barriga vermelha preta.”, Jackie respondeu. “Ah, e sim, elas são bem venenosas. Nosso gato com certeza já usou muitas das suas nove vidas desde que nasceu, ele tem muita sorte de nunca ter levado uma picada. ”

“Foi... tão legal!”, Alex comentou também. E ficamos todos lá sentados, mastigando com fome, enquanto conversávamos animados sobre o que havíamos acabado de presenciar.

Sara permaneceu calada até terminarmos de comer e, então, alguém sugeriu que Jackie abrisse seus presentes.

Naquele momento Sara mudou de humor. “Sim, mal posso esperar para ver o que Jackie ganhou!”, ela olhou presunçosamente para o grupo todo enquanto saíamos da mesa de jantar e seguíamos em direção à varanda, onde a pilha de presentes embrulhados esperava para ser aberta.

“Guardo o meu para o final!”, Sara disse firmemente, colocando-o fora do alcance de Jackie.

Enquanto estávamos sentados assistindo, Jackie abria seus presentes e nos olhava em admiração com as coisas amáveis que havia ganhado. Tinha um bracelete lindo, uma bolsa de mão muito legal, alguns pijamas fofos para os meses de verão, um vale-presente do *iTunes* e alguns outros vouchers. Os meninos escolheram se juntar e dar algum dinheiro para que ela escolhesse algo para si.

Millie e eu ficamos realmente muito contentes de ver como ela gostara do nosso presente e de como a jaqueta servia nela perfeitamente. Ela ficou especialmente feliz com a corrente com o pingente em J que compramos e sorriu para nós agradecida.

“Eu sempre amei sua corrente, Julia, e agora eu tenho uma para mim! Muito obrigada, meninas!”, e ela deu um abraço em cada uma de nós.

“Ok, agora vamos ao presente da Sara”, ela exclamou, sorrindo em direção à Sara. “Me pergunto o que teria dentro dessa caixa enorme...”.

Sentamos ansiosos, todos se perguntavam exatamente a mesma coisa. Olhei para Sara e vi que seu sorriso não tinha como ficar ainda maior, na expectativa de Jackie abrir seu presente.

“Uau!!”, Jackie suspirou em absoluta surpresa quando removeu o laço. Dentro da caixa haviam vários presentes individualmente embrulhados, envoltos do mesmo papel lilás da caixa maior. Enquanto Jackie desembulhava cada um, os “oohs” e “ahhs” de todos nós observando continuou com a abertura de cada caixa. Tinha um kit com vários gloss, cada um de um sabor diferente, uma caixa de chocolates caros, dois ingressos para o cinema, uma blusinha linda e um par de shorts de cores contrastantes, e um colar maravilhoso que com certeza era mais bonito que a correntinha com J que Millie e eu demos.

Logo depois, os pais de Jackie chegaram e o olhar de surpresa no rosto de sua mãe ecoou nossos pensamentos completamente. “Nossa, Jackie! Você é uma menina muito sortuda! Que lindos os presentes que você ganhou. E essas são as coisas que saíram daquela caixa?”.

Quando Jackie afirmou com a cabeça em concordância, sua mãe continuou, “Sara, você realmente a mimou. Que feio!”, riu.

“Muito obrigada, Sara!”, Jackie a abraçou fortemente e então voltou a sentar-se para olhar novamente os presentes.

“Foi nada, Jackie!”, Sara exclamou modestamente. “Fico contente que você tenha gostado!”.

Balançando minha cabeça em admiração, olhei em direção de Millie, que estava com os olhos arregalados com a imagem do

presente extremamente generoso que Sara havia dado.

Então o silêncio que havia tomado conta de nós foi abruptamente quebrado quando a mãe de Jackie anunciou que era hora de cantar parabéns. Nos juntamos em torno de Jackie para tirar fotos, enquanto seu pai acendia as velas. Gritamos “Feliz Aniversári, Jackie!”, seguido do parabéns à você. Sentamos então para comer o bolo mais gostoso que eu já tinha experimentado.

Mais tarde, com o sol começando a se pôr, era hora dos meninos irem embora. Todas as garotas ficariam para a festa do pijama. Os pais de Jackie montaram uma barraca no quintal e até mesmo levaram lenha para que fizéssemos uma fogueira. Aquela seria a melhor noite de todas!

O pai de Jackie ascendeu o fogo e todos sentamos em volta e cantamos algumas músicas. Depois ele nos levou *marshmallows*, que colocamos em galhos e assamos na fogueira. Eles estavam muito gostosos e foi muito legal poder sentar ali e vê-los chiar suavemente sobre as chamas da fogueira.

Estávamos todas cheias da pizza que haviam pedido, então decidimos brincar de esconde-esconde no escuro. A risada de todas se misturava com os guinchos e gritos de algumas que estavam correndo pela grama. Então, do nada, Millie disse achar ter escutado alguém chorando.

Olhando na direção do choro, vi Sara agachada e totalmente em pânico. Todas tinham se esquecido da cobra, menos ela que estava tremendo com um medo genuíno. Senti pena dela, então sugeri que voltássemos para onde tinha a fogueira, que estava quentinho e não tão escuro.

“Não, eu quero ir para dentro!”, ela chorou respondendo. Olhamos umas para as outras e suspiramos. Estava claro que ela não se convenceria em ficar no quintal e quando chegasse na segurança do quarto de Jackie, se recusaria a sair novamente. Não havia outra alternativa para todas nós além de voltar para a tenda, pegar nossos sacos de dormir e ajeitá-los no chão do *lounge*.

“O que faremos agora?”, Millie perguntou, mal conseguindo mascarar seu desapontamento.

“Eu sei o que podemos fazer!”, Sara respondeu com um entusiasmo súbito. “Por que não fazemos umas coisas de menina? Eu trouxe meu kit de maquiagem, podemos nos divertir muito! Tenho uma sombra azul que vai combinar perfeitamente com a cor dos seus olhos, Millie. Vamos experimentar! Vocês podem usar o que quiserem.”

“Sério, quem trás um kit de maquiagem para uma festa do pijama?”, era o pensamento que ficava pairando na minha mente. Mas as divagações animadas da Sara continuaram.

“Então a gente pode pegar emprestado o secador de cabelos da Jackie e a chapinha e alisar o cabelo uma da outra!”, exclamou em prazer absoluto. “Eu amo alisar meu cabelo, ele fica tão bonito quando faço isso!”.

“Isso realmente tá acontecendo?”, balancei minha cabeça em descrença com a cena que se passava em minha frente. “Como fomos de estar acampando no jardim e correndo no escuro para se maquiando e alisando o cabelo? Não me leve a mal, eu gosto de passar maquiagem e arrumar meus cabelos, mas isso podemos fazer a qualquer hora!”.

Embora eu tinha que dar algum crédito para ela! Ela era boa manipulando as situações para se sentir confortável e ser o centro das atenções.

Contudo, Jackie parecia arrasada. Era óbvio que ela não queria chatear Sara, mas pude ver em seu sorriso forçado que não estava feliz por sua festa de pijama ter sido arruinada.

Para tentar salvar a situação, corri e peguei meu *iPod* e coloquei alguma música legal. Então, uns minutos depois, estávamos todas sentadas em torno das maquiagens da Sara e começamos a testar alguns produtos diferentes que estavam dentro de sua grande bolsa rosa.

A música certamente ajudou a levantar a moral do pessoal e quando vimos estávamos cantando nossas músicas favoritas.

Fiquei contente de ver Jackie rindo novamente e se divertindo. Provavelmente não tem algo pior que ter sua festa estragada por um dos convidados. Mas, no final das contas, todas nos divertimos.

Na manhã seguinte, depois de dormir muito pouco porque Sara estava com medo demais para fechar os olhos, pois a cobra poderia voltar; nos arrastamos para fora dos sacos de dormir e fomos até a sala de jantar para tomar café da manhã. A mãe de Jackie nos fez panquecas e sentamos em torno da mesa, de pijama ainda, conversando e rindo sobre o quão divertida havia sido a festa.

Infelizmente, os pais de todas começaram a chegar e era hora de ir para casa. Antes de sairmos, todas concordaram em tentar praticar o máximo possível da coreografia do musical durante os próximos dias na escola. O ensaio final com os figurinos estava marcado para o final da semana, e ainda tínhamos muitas coisas para resolver até lá.

Enquanto Millie e eu subíamos no carro do meu pai, eu escutei Sara comentando com algumas das meninas, “Mal posso esperar pelo musical! Vai ser incrível e eu tenho certeza que todos vão ter uma grande surpresa!”.

Logo que fechei a porta do carro, notei ela olhando em nossa direção, mas seu rosto carregava uma expressão que eu não conseguia entender o significado. Ela acenou enquanto o carro partia, e seu olhar frio foi o que me preocupou mais. Apesar de a festa ter sido atrapalhada por causa da Sara, nos divertimos bastante e agora o musical se aproximava rapidamente. Eu deveria estar cheia de ansiedade, mas de repente um ataque de nervos me pegou de surpresa. Sentindo-me cansada e ansiosa, encostei minha cabeça no banco no carro e fechei meus olhos.



## Hoje não!

A véspera do musical finalmente chegara e fui para cama mais cedo para ter uma boa noite de sono. Nosso ensaio com o figurino foi um sucesso e cada pequeno detalhe foi realizado quase que com perfeição. A Srta. Sheldon não conseguia se segurar de animação. Ela parecia achar que aquele seria a melhor apresentação que a escola já fizera. Ao menos a melhor desde que ela começou a dar aula lá.

Os ingressos já haviam se esgotados e foi pedido para o pessoal responsável imprimir extras, assim como contratar mais assentos para apertarem nas filas já lotadas do auditório. Isso foi necessário para acomodar o número grande de pessoas que estava ansioso para fazer parte da audiência. Aparentemente quase metade da cidade iria e foi sorte que o local era grande o bastante para caber todos.

Rolei pela cama e fechei meus olhos, determinada a dormir rapidamente para que a manhã seguinte chegasse logo. Então, no que parecia ter sido só alguns minutos depois, fui acordada por um barulho vindo da porta do meu quarto.



Sentei, me dando conta de que era meu cachorro, Roxy, arranhando a porta para tentar entrar. Enquanto esfregava meus olhos tentando focar a visão, me dei conta que a luz do dia já entrava em meu

quarto. Olhei para o despertador, que estava no criado-mudo, e esfreguei novamente os olhos. Sentindo um enjoo tomar a boca do meu estomago, segurei o relógio e olhei mais uma vez para as horas.

“Não!!”, gritei alto. “Isso não pode estar acontecendo!”, com meu coração acelerado saí correndo da cama, abri a porta e olhei para o corredor. Ignorando o rabo abanando e o olhar de expectativa de Roxy, corri para entrar no banheiro. Mas a porta estava trancada.

“Oh, não!”, resmunguei alto, então escutei o som familiar do meu irmão cantando embaixo do chuveiro. “Preciso do chuveiro!”, gritei em desespero. “Sai logo!”.

De todas as manhãs que eu tinha pra dormir demais! Eu simplesmente não podia acreditar que meu alarme se desligou! Tinha certeza que ajeitei o alarme certinho na noite anterior, pensando que com certeza não iria querer dormir demais e perder o ônibus.

“O ônibus! Ai meu Deus!”, gritei, correndo de volta para o quarto e checando novamente o horário. O ônibus passaria em cinco minutos, e não tinha como eu conseguir uma carona até a escola. Meus pais entravam às sete no trabalho nas sextas-feiras, eu sabia que eles já tinha saído para o trabalho. Pensei na promessa que havia feito à Srta. Sheldon, concordando em chegar mais cedo para ajuda-las com algumas coisas que ainda faltava. Era descaradamente obvio que eu tinha que chegar na escola o quanto antes.

Decidi ir sem tomar banho, já que eu havia tomado um antes de dormir. Coloquei rápido uma roupa e peguei minha mochila, que já havia deixado pronta no dia anterior com tudo o que precisaria. Corri pelas escadas e, literalmente, voei pela porta da frente.

Acho que nunca corri tão rápido quanto fiz aquela manhã. Mas, para meu total desgosto, cheguei no ponto de ônibus sem ar e apenas para conseguir vê-lo saindo. Gritei para o motorista parar, mas foi perda de tempo, e ansiosamente vi o ônibus descer a rua.

Jogando minha mochila no chão, parei em desespero tentando encontrar uma solução. Esperar pelo próximo ônibus não era uma opção, isso faria eu apenas chegar depois do sinal tocar, e eu

precisava chegar bem antes disso para conseguir terminar as coisas que ainda faltavam. Então decidi que iria caminhando. Uma caminhada rápida e uma corrida de vez em quando seria a alternativa mais rápida.

Eu já estava correndo e me dando conta que estava conseguindo me adiantar quando senti uns pingos d'água batendo em meu rosto. Olhei para cima e notei uma grande acumulação de nuvens escuras sobre meu caminho, então mesmo já estando sem ar me forcei a correr. De qualquer forma, não tive como evitar a chuva. No começo ela era fina e gradualmente foi ficando forte, em alguns minutos já estava encharcada.

Correndo em direção aos portões da escola e tentando evitar a enorme poça de água que estava bem no meio do estacionamento, a sola do meu tênis derrapou descontroladamente. Sentindo como se tivesse patinando sobre o gelo, deslizei pela superfície escorregadia, tentando desesperadamente manter o equilíbrio. Mas então, com um grito incontrolável, minhas pernas foram para frente e caí.

Bati no asfalto duro com um baque, aterrissando de costas, minha cabeça caindo com um estrondo. Tonta e dolorida, consegui me levantar, a chuva ainda caindo em torno de mim. Nessa altura eu já estava saturada, com lama por tudo e com os joelhos sangrando. Conseguia sentir um caroço latejante se formando em minha cabeça e fui andando com cuidado em direção ao prédio e Artes Cênicas, tentando não escorregar novamente.

Quando entrei, a sala já estava cheia de animação e barulho. O pessoal estava espalhado pelo local todo em vários estágios da preparação. Abaixei-me sob uma escada que estava bloqueando a entrada e vi Blake ajudando a carregar um painel.

“Não é uma boa idéia antar embaixo de escadas, Julia!”, a Srta. Sheldon avisou quando me viu tentando entrar. “Trás má sorte, você sabe!”.

“Como se eu já não tivesse tido azar o suficiente hoje!”, resmunguei comigo mesma.

Então ela olhou novamente para mim. “Julia!”, exclamou em um tom preocupado. “Você está encharcada! E o que aconteceu?”, ela

olhou para meus joelhos, que agora pareciam pior do que eu pensei que estavam.

Pude sentir lágrimas querendo se formar no canto nos meus olhos, mas então notei Blake descendo as escadas em minha direção e rapidamente sequei os olhos.

“Eu estou bem.”, falei tentando manter um tom convincente. “Perdi o ônibus, então decidi vir andando para escola. Mas então a chuva começou e eu escorreguei em uma poça no estacionamento da escola.”

“Vou pegar um kit de primeiros socorros!”, a Srta. Sheldon respondeu. “Eu não estou gostando do jeito desse corte no seu joelho. Espero que não precise de pontos!”

“Eu vou ficar bem, tenho certeza.”, disse bravamente, enquanto olhava para o sangue que começara a escorrer por minhas pernas.



“Blake, veja se consegue algo para pressionar na ferida para que pare de sangrar. Volto em um minuto.”, a Srta. Sheldon correu para sua sala, no caminho pegou um rolo de papel toalha que estava em uma cadeira. “Aqui, use isso”, e jogou na direção dele.

Sentei, enquanto Blake segurava pedaços do papel toalha firmemente contra minha perna, enquanto eu observava uma poça de água se formando em meu redor. Em poucos minutos a Srta. Sheldon havia voltado e limpou o machucado com antisséptico e enrolou minha perna com uma bandagem esterilizada.

“Parece que você caiu em algo afiado”, ela comentou. “Temos que ficar de olho nisso. Enquanto isso, por que você não tenta se secar? Tem algumas toalhas em meu escritório e deve ter alguma roupa que você possa trocar.”

“Obrigada, Srta. Sheldon!”, respondi em agradecimento. “Eu tenho uma muda de roupa comigo. Pelo menos minha mochila é à prova d’água, senão tudo estaria molhado, inclusive o figurino para hoje à noite”.

Millie então me viu e correu em minha direção com uma expressão de preocupação em seu rosto. Esfregando minha cabeça com calma, e logo depois fazendo uma careta de dor, expliquei tudo o que havia acontecido. Quando ela se deu conta que, além de tudo, eu estaca com um caroço na cabeça, ela correu para pegar um pouco de gelo na cozinha e levou até a sala da Srta. Sheldon.

Depois de colocar roupas secas, aceitei com gratidão a caneca de chocolate quente e a rosquinha que havia sido providenciada para todos que se ofereceram para ajudar aquela manhã.

Segurando o gelo em minha cabeça, olhei para a bandagem em minha perna e torci para que isso não atrapalhasse meus movimentos de dança. “Talvez eu possa tirar a bandagem mais tarde”, disse para Millie. “O sangramento já vai ter parado e eu vou ter mais liberdade para me movimentar.”

Ela me olhou com simpatia e comentou com sua comum maneira positiva. “Bem, graças a Deus você conseguiu chegar, Julia! O show não poderia acontecer sem você!”.

Agradecida por sua amizade, sorri carinhosamente e tomei um gole da bebida que estava me fazendo sentir muito melhor.

Então determinada, me ajeitei e comecei a trabalhar. Tinha muita coisa para ser terminada e eu sabia que precisava começar a ajudar. Tínhamos um show para apresentar e nada poderia impedir de ser o melhor de todos. Todos trabalhamos muito e eu sabia que seria tudo um grande sucesso!

Passei a manhã ajudando o máximo que pude. Embora a dor na cabeça parecesse aumentar, foquei meus pensamentos em como mais tarde poderíamos celebrar com o maravilhoso show que iríamos apresentar.

Então subitamente, pelo canto do olho, vi Sara Hamilton entrando na sala.

### **Sobrecarregada...**

“Hey, Julia!”, Sara acenou, correndo em minha direção. “Acabei de ouvir sobre seu acidente. Você vai conseguir dançar hoje à noite?”.

“Sim, vou ficar bem.”, assegurei rapidamente.

“Você tem certeza?”, ela perguntou, exibindo um semblante que parecia ser de simpatia. “Fiquei pensando em como seria se você não pudesse dançar! Seria terrível, depois de todo seu trabalho duro.”

“Nada vai me manter longe daquele palco hoje, Sara!”, declarei com a voz determinada.

“Imaginei que teria de ser algo muito terrível mesmo para você não se apresentar.”, ela respondeu. “Além do mais, você é a estrela do show, na parte da dança pelo menos.”

“Sara, você que tem a posição principal na dança agora, mas independentemente disso, é um esforço em equipe e eu acho que todos serão estrelas hoje.”, respondi firmemente.

Eu não estava com humor para seus joguinhos e seus significados nas entrelinhas. Só queria focar e conseguir organizar tudo, além disso ainda tinha uma dor de cabeça que estava me deixando zozona e meus joelhos estavam doloridos.

“Enfim, a Srta. Fitz quer falar com você. É algo sobre as faixas de cabelo das meninas que era para você trazer.”, adicionou.

“As faixas?”, perguntei, sentindo como se algo apertasse a boca do meu estômago.

“Isso”, respondeu. “Lembra que eu te falei ontem à tarde o recado da Srta. Fitz? Ela conseguiu com sua vizinha que fizesse essas faixas em cima da hora e era para você trazer hoje para a escola.”

“Sara, eu não lembro de você ter me avisado isso.”, disse olhando para ela em interrogação.

“É melhor você ir falar com ela.”, respondeu. “Ela está rodando a baiana porque muita gente não cumpriu com os compromissos que eram responsáveis. A Srta. Fitz e a Srta. Sheldon estão reclamando que alguns membros do comitê deveriam ser mais organizados.”

Aproximei-me apreensivamente de sua sala, pude ver logo que entrei que a Srta. Fitz parecia bem estressada. “Srta. Fitz?”, chamei hesitante. “Sara disse que a senhorita queria me ver.”

“Julia, por favor diz que você trouxe as faixas para a escola? Precisamos delas para que os cabelos das meninas fiquem no lugar. Aquela dança que você coreografou faz eles balançarem para tudo quando é lado, esse era o toque final.”

“Eu sei que precisam dele, Srta. Fitz, mas eu não fui avisada que era responsável por pegá-las.”

Quando ela estava prestes a inspirar profundamente e provavelmente jogar toda sua frustração em mim em resposta, perguntei se poderia usar o telefone para ligar para minha mãe. “Ela provavelmente pode passar lá e pegar”, expliquei.

“Ok, e por favor seja rápida, tem muita coisa ainda para fazer!”.

Suspirei aliviada quando desliguei o telefone alguns minutos depois. Mamãe concordara em pegar as faixas. Apenas rezei para que nossa vizinha estivesse em casa. Eu sabia que geralmente ela ia para casa da irmã nas tardes de sexta-feira e que ficava para o jantar. Mas espero que ela tenha deixado com alguém para que pegássemos.

Cruzei os dedos e saí do escritório, decidida a ficar longe do caminho da minha professora de teatro. Mas eu entendi como toda a situação era estressante. Organizar algo daquela magnitude em nossa escola era uma tarefa muito complicada devido ao número de coisas que poderiam dar errado.

Pensando novamente nas palavras de Sara, tentei lembrar dela mencionando no dia anterior o que eu tinha que buscar na minha vizinha, mas não tinha memória alguma disso. “Eu estou ficando esquecida ou estou com muita coisa na cabeça por agora?”, pensei.

Enquanto pensava mais sobre isso, procurava desesperadamente em meu banco de memória, mas não conseguia lembrar de momento algum em que Sara estivesse me passando a mensagem da Srta. Fitz.

Olhei na direção de Sara e pude vê-la num canto do salão, rindo com Blake e alguns outros meninos. Eles estavam obviamente



curtindo a companhia dela e ela definitivamente estava adorando toda a atenção que estava recebendo.

Ela deve ter sentido meus olhos sobre ela, pois abruptamente olhou em minha direção e então, com um pequeno sorriso debochado, voltou a focar no grupo de meninos.

Um sentimento de dúvida começou a tomar minha mente e fiquei um pouco apreensiva. Tentando afastar a preocupação, caminhei em direção à Millie e um outro grupo de garotas que estavam ocupadas com a lista de coisas que ainda faltava terminar.

Ainda perdida em pensamentos, não notei a caixa de madeira que fora deixada no meio do caminho. Ela era pequena, e seu tom de marrom escuro se misturou com a cor do piso. Eu só a notei quando já era tarde demais e eu já estava meu corpo perdendo o equilíbrio e tentando recuperá-lo deixei um grito alto escapar. Esse era um péssimo hábito que eu tinha, ao invés de evitar atenção, sempre alertava todo mundo que estivesse perto de mim. É claro que desse fez não fora diferente e meu grito de susto atraiu todos os olhares para mim.

Caindo pesadamente sobre a caixa, não consegui parar as lágrimas que começaram a escorrer pelas minhas bochechas. A humilhação e a vergonha de ter todo mundo olhando para mim e correndo para ver se eu estava bem era demais para suportar; isso e mais uma pontada de dor que fora adicionada na minha perna já machucada. Mas a pior parte foi escutar a voz de Sara se sobressaindo de todas. “Meu Deus, Julia! O que há de errado com você hoje? Espero que não caia no palco à noite! Você tem certeza que está bem para se apresentar?”

Olhando com raiva em sua direção, não confiei em mim mesma para responder, pois fiquei com medo de começar a chorar e me envergonhar ainda mais.

Enquanto Millie me ajudava a sentar em uma cadeira próxima, o sentimento de estar sobrecarregada era como um poço sem fundo que eu tentava freneticamente escalar para sair.

O dia que eu estava esperando há tanto tempo fora de ruim para horrível e eu esperava desesperadamente que nada mais de ruim acontecesse!



## **Uma competição de Matemática...**

“Você vai ficar bem, Julia”, Millie disse tentando me animar. “Tudo vai acontecer perfeitamente hoje à noite, você vai ver!”, olhei agradecida para minha amiga, esperando que ela estivesse certa.

Não tive muito tempo para focar nisso, embora houvesse ainda muito a ser feito alguns de nós ainda tinham que voltar para a aula depois do recreio da manhã. Um grupo de alunos da nossa série foram selecionados para entrar na competição estadual de matemática, que por acaso houvera sido marcada para o mesmo dia do musical. Isso havia sido um descuido da nossa professora, que não se deu conta que o musical cairia no mesmo dia. Mas como ela conseguira que a escola pagasse pelas taxas administrativas para cada participante, era esperado que fôssemos. Ela nos deu a proposta de que se quiséssemos o dia livre para ajudar no musical, teríamos que participar da competição.

“Não é justo...”, reclamou Millie enquanto corríamos para a sala, onde a competição aconteceria. “Não foi nossa escolha! Por que não deixam isso para os nerds da nossa turma? Por que tiveram que nos incluir?”.

“Acho que não tinha alunos o suficiente para entrar”, respondi. “Mas matemática é minha pior matéria, não entendo o porquê me escolheram.”

“Mesmo sendo tua pior matéria, você ainda é boa nisso! Melhor que eu, pelo menos!”, exclamou Millie.

“Eu achei que o dia não podia ficar pior!”, foi o último pensamento que tive antes de sentar para focar no papel em minha frente. Olhando e suspirando com impaciência, decidi fazer o que precisava e terminar aquilo o mais rápido possível. Nós havíamos planejado um último ensaio com o pessoal da dança e eu estava ansiosa para voltar ao burburinho de animação do salão. Esforçando-me para ignorar minha perna latejante e a dor no carço que se formou em minha cabeça, olhei para as questões de matemática e tentei me concentrar.



## **As coisas podem piorar?**

Voltando correndo para o salão mais tarde, Millie e eu reclamávamos das questões difíceis de matemática que haviam sido incluídas na prova, principalmente para o final. As últimas estavam tão complicadas.

“Eu pulei várias”, admiti. “Estava muito difícil! Nem quero ver meu resultado! Se pedirem para fazermos outras dessas competições vou recusar com certeza!”.

Millie concordou comigo, mas ao entrarmos no salão esquecemos da competição de matemática. Os assentos e a decoração estavam finalmente prontos e a Srta. Sheldon estava comandando um grupo de alunos no palco para um último ensaio. Olhei rapidamente em volta, procurando por todos os membros do nosso grupo de dança para que também pudéssemos fazer um ensaio final. Havíamos combinado mais cedo de nos encontrarmos logo depois do almoço, mas não conseguia os encontrar.

“Talvez eles estejam no camarim, vou correr lá e dar uma olhada.”, Millie então correu para os procurar e quando eu estava indo me juntar à ela, a Srta. Sheldon me chamou. “Julia, estava te procurando!”, disse.

“Sim?”, respondi.

“Gostaria que viesse comigo. As meninas mais novas precisam de um último ensaio e também preciso de sua ajuda com o pessoal do quinto ano. Têm alguns alunos que precisam de uma última ajuda e eu acho que ensaiar uma última vez vai ajudá-los.”

O desânimo em meu rosto deve ter sido óbvio. “Você está bem?”, ela perguntou. “É algum problema com a sua perna? Talvez fosse melhor você ir para casa descansar!”.

“Não, não!”, respondi rapidamente. “Minha perna está ótima”. De jeito nenhum eu falaria para ela que estava sentindo dor. Tinha medo se o fizesse ela me tirasse da apresentação.

“Eu estava para ir dar uma última ensaiada com o pessoal da minha turma de dança.”, tentei explicar, mas sua expressão estressada me preveniu de continuar. “Mas não tem problema! Sei que a dança está muito boa, eles podem ensaiar sem mim.”

Tentando soar convincente, a segui para a sala de ensaios onde o grupo de meninas aguardava. Pensei com ansiedade em Millie e nos outros, sabendo que eles estariam se perguntando por mim, mas não tive coragem de ir atrás deles para avisar. A Srta. Sheldon era uma ótima professora, mas quando está estressada ou braba era melhor ficar quieto e fazer o que ela mandar.

Ao menos foi rápido colocar tudo em ordem com as meninas, na segunda vez que passamos tudo elas já haviam conseguido corrigir todos os problemas. Soltei um suspiro e comecei o ensaio com as crianças do quinto ano, que corriam de um lado para o outro do palco. Havia alguns meninos hiperativos que não conseguiam ficar parados nem seguir minhas instruções. Precisei de muita calma para não começar a gritar, fiquei aliviada quando a Srta. Sheldon colocou ordem neles. Logo que conseguimos os acalmar, também conseguimos finalizar o ensaio.

Logo que terminamos, estava prestes a ir procurar Millie e os outros quando escutei uma voz inconfundível. “Júlia, onde você estava? Estamos ensaiando que nem loucos para tentar deixar a dança perfeita e você nem se incomoda de aparecer! Você quer que nossa dança seja um sucesso, ou não?”

O olhar inconformado de todos os outros só fez eu me sentir pior. “Tive que ajudar a Srta. Sheldon”, tentei explicar.

“Ah, claro!”, senti meu rosto ficando vermelho com as observações bruscas de Sara. “Você é um cachorrinho da professora! Você faz tudo para ficar do lado das professoras, mesmo se isso significar deixar seu time para trás. Inacreditável!”, e com o balanço de seu cabelo longo, ela saiu em direção ao vestiário.

Olhei para Millie, que apenas rolou os olhos. “Não se preocupe com ela, Julia. Você conhece bem a coreografia, faremos tudo certo hoje à noite. Vem, vamos nos trocar.”

Sentindo-me chateada pela enésima vez naquele dia, andei devagar em direção ao vestiário. Eu sabia que os mais novos fariam a abertura e precisava ficar atrás do palco para ajudá-los com os figurinos. Respirei fundo, tentando mostrar algum entusiasmo

enquanto entrava no camarim, que estava repleto de meninas em várias fases de preparação.

De repente olhei para o relógio. Vendo todas aquelas meninas já com o cabelo e maquiagem quase prontos, me fez lembrar das faixas de cabelo. Fiquei ansiosa, esperando que minha mãe conseguisse pegar à tempo. As meninas esperavam usar as faixas e além de ser uma parte decorativa, eram realmente necessárias para mandar o cabelo no lugar. Com a dor em minha cabeça piorando, fui para a área de troca de roupa para ajudar as meninas com seus figurinos e maquiagem.

Quando elas já estavam todas organizadas, achei melhor me trocar. Se não me apressasse, poderia não conseguir ficar pronta à tempo.

Procurando freneticamente pela minha mochila, escaneei o local onde achei ter a deixado logo que chegara pela manhã. Minhas memórias dos eventos de mais cedo estavam tão embaçadas que não conseguia lembrar exatamente onde havia deixado a mochila. Naquele momento o camarim estavam um caos, tinham alunas, professoras, ajudantes por todos os lados. Todos estavam em estágios diferentes de arrumação e a Sra. Jackson tentava manter o barulho menor possível.

“Sssssh, meninas!”, falava com a voz firme. “Por favor, falem baixo! Está muito barulhento aqui!”.

Naquele estágio, o camarim já estava todo agitado em animação, a grande noite finalmente chegara e meninas com tutus, collants, e uma variedade de figurinos diferentes estavam alinhadas fazendo cabelo e maquiagem. Pensei sobre as peças de cabelo das mais novas e olhei preocupada para o relógio na parede, esperando que minha mãe chegasse logo.

“Millie”, chamei quando achei ela e outras meninas do nosso grupo de dança se ajudando a passar rímel e batom. “Você pode me ajudar a achar minha mochila? Tenho certeza que deixei aqui de manhã, mas não acho em lugar algum!”.

“Julia! Estava me perguntando onde você estava! Você ainda nem se vestiu, precisa se apressar!”, o olhar preocupado de Millie me fez ficar ainda mais ansiosa.

Tinham mochilas e figurinos por todos os lados, de jeito nenhum eu acharia a minha. Depois de alguns minutos procurando, Millie finalmente achou e me entregou. “Aqui! Achei escondida embaixo de uma pilha de coisas ali no canto”.

“Podia ter certeza que eu tinha deixado ao lado da porta”, respondi.

Deixando a confusão de lado, rapidamente abri a bolsa para procurar minha roupa do hip hop, que havia dobrado com cuidado e colocado lá dentro na noite anterior, junto com meus tênis e acessórios. Mas, para meu horror, a roupa não estava ali.

Tirando tudo de dentro, coloquei cada item por vez no chão, esperando desesperadamente que as roupas estivessem escondidas entre uma coisa ou outra. Procurei até o fundo da mochila, onde estavam meus tênis e meias, mas nem sinal do figurino.

“Não!!”, chorei alto.

“O que foi, Julia?”, Jackie, que havia escutado, me chamou e veio ver qual era o problema.

“Minhas roupas não estão aqui! Mas eu tenho certeza que coloquei na mochila noite passada!”, sentei no chão, as lágrimas já caindo pelo meu rosto. O dia que esperei por tanto tempo estava se tornando um pesadelo. Perguntei-me como tudo dera totalmente errado.





“Quinze minutos para o show começar, meninas!”, A Sra. Jackson nos chamou. “Vou precisar que vocês comecem a se enfileirarem em grupos logo que terminarem de se arrumar.”

Olhei para Millie e Jackie em desespero. “O que eu vou fazer?”

“Julia Jones, você ainda não está vestida?”, a Sra. Jackson olhava para mim com uma expressão incrédula. “Anda! Não há tempo a perder!”, balançando a cabeça, virou sua atenção para uma das meninas mais novas que tentava prender o cabelo com um grampo.

“Essas meninas não tinham que estar usando uma faixa no cabelo?”, ela perguntou à ninguém em particular.

Não respondi, pensando que tinha coisas mais importantes para me preocupar que os cabelos das meninas. Como eu iria subir no palco sem meu figurino?

“O que há de errado, Julia?”, a voz de Sara soou em meus ouvidos. “Você ainda não está vestida! Decidiu não dançar?”.

Tinha certeza que seu tom estava cheio de sarcasmo, mas quando a olhei não pude deixar de notar o quão bonita estava. Seu cabelo brilhoso estava preso em um rabo de cavalo alto e o batom

vermelho contrastava belamente com sua pele clara. Ela estava tão bonita na roupa azul projetada para todas nós, que fiquei arrasada com o pensamento de não fazer mais parte do grupo.

“Julia, você pode usar isto!”, a visão inesperada do tecido azul familiar nas mãos de Millie responderam às minhas preces.

“Millie! Onde você achou?”, perguntei, mal ousando respirar.

“Essa aqui era da Annie Thompson. Quando ela quebrou a perna, devolveu a roupa para a Srta. Sheldon e eu a tinha visto hoje mais cedo na sala da professora, enquanto procurava uma toalha.”

“Oh meu Deus, Millie! Você salvou minha vida!”, disse agradecida.

Olhei na direção de Sara e notei o ar de surpresa em seu rosto. “Parece que eu vou dançar mesmo, Sara”, disse em um tom curto, rapidamente correndo para me trocar.

Tentei não pensar na dor que ainda latejava em minha cabeça, bem como no rasgo em meu joelho. Tirei a bandagem suja que estava enrolada e mesmo que minha perna fosse ficar coberta, não poderia subir ao palco com uma bandagem horrorosa em volta dela.

Quando terminei de me vestir, não tive tempo de pensar em maquiagem. Prendi bem meu cabelo em um rabo de cavalo e, apesar de não estar como eu gostaria, iria assim mesmo.

### **Disastre...**

Encaminhando as meninas mais novas ao palco para a dança de abertura, inspirei profundamente e fiquei observado da coxia, rezando para que mesmo sem as faixas da cabeça elas mostrassem uma maravilhosa performance, como houvera sido no ensaio.

O aplauso ensurdecedor no final da apresentação delas soou como música aos meus ouvidos e eu as parabeneizei logo que saíram do palco.

O próximo ato foi a performance de Liam e sua voz incrível emanou no auditório. Os outros cantores eram quase tão bons quanto ele e, mais uma vez, fiquei maravilhada com os alunos talentosos de nossa escola.



As performances seguintes receberam também o entusiasmo da plateia. Dei uma espiada na plateia e encontrei meus pais e meu irmão, Matt, sentados na primeira fileira. Supus que minha mãe não

havia conseguido pegar as faixas das meninas, mas fiquei aliviada, pois elas conseguiram dançar sem problemas. Embora eu ainda me sentisse mal pelo desapontamento óbvio delas por não poderem usar mais algo brilhante no figurino.

Finalmente chegara nossa vez e meu estômago ferveu de ansiedade. Enquanto corríamos para o palco para nos posicionarmos antes das cortinas abrirem, Sara virou para mim e disse “Quebre a perna, Julia!”.

“Que?”, olhei com as sobrancelhas franzidas.

“É para dar boa sorte!”, ela sorriu e então olhou novamente em direção a plateia, que aplaudia sem parar.

Começamos nossa apresentação, com a Sara na fila da frente dando seus mortais, sua precisão e *timing* foram excelentes, como sempre. Os aplausos irromperam novamente, e com o balançar de seu longo rabo de cavalo fez um movimento bem complexo junto de Alex, e então foi para a fila de trás.

Alex se movimentava com seu jeito pontual, com movimentos expressivos que o faziam se destacar como um dançarino de hip hop. Senti uma onda de orgulho por fazer parte de uma coreografia tão legal, mas foi só eu me mover para a fileira da frente que senti minha perna falhar.

Foi uma reação completamente involuntária, não tive como prevenir. Era esperado que eu me ajoelhasse e aguentasse o peso de uma das meninas mais novas sobre o joelho dobrado, mas infelizmente era bem na perna que eu havia machucado mais cedo.

Não tinha como eu aguentar seu peso e uma dor lacerante fez com que meu joelho perdesse a força logo que Abbie subiu nele para pegar impulso e pular. Com um susto, a plateia viu Abbie caindo direto para o chão. Ela me olhou vermelha de vergonha e tudo o que eu pude fazer foi ajudá-la a levantar e tentar continuar com a coreografia que estava rolando ao redor.

Por sorte, Abbie não teve problemas em voltar ao ritmo, mas parecia que eu havia perdido o passo e não consegui me recuperar. Como em câmera lenta, senti-me mancando em torno do palco e olhei para baixo, me dando conta que havia sangue escorrendo de minha perna para o chão.

Tentei ignorar isso e focar nos movimentos que eu sabia tão bem, mas eu simplesmente não conseguia. Millie chegou perto de mim e tudo parecia se misturar em um vértice de cores loucas e sons.

Então sentindo uma leve cotovelada em minhas costas, fui empurrada para a frente do palco. Um flash instantâneo me fez pular no ar. Todos ainda consideravam esse o ápice de nossa coreografia. Seria o *grand finale* e minha chance de estabelecer meu status sendo uma boa dançarina e coreógrafa.

Lançando meus braços e pernas para frente, voltei ao chão com um pé de cada vez. Então como uma lembrança do episódio daquela manhã no estacionamento da escola, ao invés de pousar no palco com uma pisada forte e dramática, meu pé deslizou até todo meu corpo cair horizontalmente no chão com um baque alto. Ainda tonta, sentei e olhei ao redor para ver que havia deslizado em uma poça de sangue. Sangue que havia escorrido do machucado em meu joelho.

Naquele exato momento, senti uma onda de náuseas, não consegui parar a súbita convulsão que tomou meu corpo e vomitei no palco.



Muito apavorada para abrir os olhos, desejei poder voltar ao tempo. Voltar ao dia de nosso ensaio final, quando tudo havia acontecido tão perfeitamente. Meu salto final havia sido o ponto alto do dia e até mesmo a Srta. Sheldon e Alex, nosso expert em hip hop, me parabenizaram pela performance.

Ousei olhar, temerosa, para a plateia. Todos pareciam horrorizados e pude ver as expressões de choque de meus pais. Dei-me conta de que estava cercada por vários rostos acima de mim me olhando preocupados, então tudo escureceu.

### **A que Sara está disposta?**

A próxima coisa que me recordo é da voz de minha mãe. “Julia, Julia! Você está bem, querida? Julia...”

Olhei-a rapidamente antes de desmaiar novamente, e então acordei em uma cama estranha com meus pais e meu irmão ao meu lado.

Após desmaiar no palco, fui levada ao hospital em uma ambulância, onde passei a noite em observação.

Quando abri meus olhos, minha mãe me abraçou forte. “Que bom que você acordou, filha!”, uma expressão de alívio tomou seu rosto.

“Você nos deixou muito preocupados, Julia!”, meu pai continuou, preocupado.

E então, para variar, um comentário típico de meu irmão. “Que final, Julia. Você é mesmo demais!”.

Mamãe o olhou pelo canto do olho, tirando o sorrisinho de seu rosto. Ele sempre fica fazendo piadas, mesmo nos momentos mais inapropriados. Certamente eu não estava rindo, mas estava enormemente agradecida de ter meus pais ali comigo.





Quando eu finalmente pude sair do hospital, mal esperava para chegar em casa para a segurança de meu quarto. Subi as escadas correndo, recusando a ajuda de meus pais.

Eu não conseguia acreditar que a noite que eu esperei por tanto tempo, havia terminado de forma tão trágica. Todo tempo e esforço para deixar nossa dança perfeita fora para nada. Ao menos era o que parecia para mim. Eu havia praticado e ensaiado constantemente tanto quanto, ou até mais, que todos os outros. E tudo terminara tão desastrosamente.

Depois de chegar em casa do hospital, passei dois dias na cama. Sentia-me tão envergonhada e humilhada que não queria ter que encarar novamente meus amigos.

“Será que eu não poderia trocar de escola?”, me perguntava silenciosamente o tempo toda, tentando criar coragem o suficiente para pedir aos meus pais, na esperança que isso fosse mesmo possível.

Embora soubesse que eles nunca permitiriam. Eu só queria saber como eu conseguiria olhar novamente para o pessoal na escola. Tinha certeza de que eu havia virado chacota na turma e não conseguia parar de pensar nisso.

Repassei todos os momentos daquele dia terrível em minha mente, desde o momento em que havia acordada atrasada. Relembrando isso, cheguei a conclusão de que estava amaldiçoada desde o princípio. Tantas coisas deram erradas e não parecia ser justo isso.

Deitada, lembrei também do sorriso irônico que vi tantas vezes no rosto de Sara. Convenci-me totalmente de que ela não era a garota que pensei no começo que fosse. Muitas coisas aconteceram nas últimas semanas e tentei organizar tudo como um quebra-cabeças.

Algumas coisas não saíam da minha cabeça. Primeiro a mensagem da Srta. Fitz sobre as faixas das meninas mais novas. Tenho certeza de que Sara não havia me avisado. Outro problema fora meu figurino sumido. Estou certa de que coloquei na mochila e desde que voltei para casa procurei em todos os lugares possíveis e não encontrei. Eu sei que estava na minha mochila, então onde foi parar?

Fiquei pensando se esse mistério teria solução. Pensei rapidamente sobre confrontar Sara e perguntá-la se sabia algo a respeito, mas eu sabia que seria inútil. Ela nunca admitiria algo, mesmo se for culpada.

No momento em que estava tentando achar uma boa desculpa para ficar a semana inteira sem ir para a escola, escutei uma batida leve em minha porta. Então, para minha surpresa, o rosto sorridente de Millie aparece.

“Julia!”, correi até minha cama e me deu um abraço forte. “Você está bem?”, perguntou preocupada. “Fiquei tão preocupada com você! Queria ter vindo antes, mas minha mãe disse que você precisava de um tempo para se recuperar antes de receber visitas.”

Só de ter Millie ali foi renovador, pude sentir meu humor melhorando. Ela então tirou de sua bolsa uma barra do meu chocolate favorito e eu sorri.

“Meu favorito!”, exclamei. “Muito obrigada!”

“Eu sei!”, ela respondeu, olhando eu abrir a embalagem. “Esperava que isso fosse te animar!”.

“É tão bom te ver, Millie!”, respondi, abraçando-a uma vez mais. “Mas estou com tanta vergonha do que aconteceu. Como vou voltar para a escola?”

“Todos estavam preocupados com você, Julia!”, respondeu rapidamente. “Depois que a ambulância chegou todos só falavam de você. Estávamos tão preocupados. Eles vão ficar tão felizes de vê-la de volta amanhã!”

Desviei o olhar, tentando esconder as lágrimas que encheram meus olhos. “Eu não quero voltar para a escola, Millie. Estou com tanto medo de ver todo mundo de novo. Me sinto tão humilhada”.

“Não seja boba, Julia. Todos vão ficar felizes de ver que você está bem. O musical nunca teria acontecido sem sua ajuda. A Srta. Fitz e a Srta. Sheldon estão muito agradecidas por toda sua ajuda. Elas até fizeram um anúncio no final da noite e todos se levantaram e aplaudiram. Todos sabem como você trabalhou duro para que tudo desse certo”.

“E de qualquer forma, nossa dança foi a última parte do musical. Todos conseguiram se apresentar e você está bem agora. Mesmo com o problema que você teve, o show foi um sucesso. E muito disso devemos à sua ajuda!”

Depois de um momento de silêncio, ela continuou. “Você VAI voltar para a escola amanhã, não vai, Julia?”

Concordei com a cabeça e a abracei novamente. Mas eu ainda estava preocupada com Sara. Eu não estava certa se mencionava isso para Millie ou não. Ela provavelmente diria que eu estou imaginando coisas.

Então decidi guardar meus pensamentos para mim, pois não queria estragar a visita de Millie. Fiquei muito agradecida por ela estar lá e até mesmo fiquei ansiosa para voltar para a escola no dia seguinte.

Senti uma gratidão enorme por ter Millie como amiga.



## **De volta à escola...**

Todos pareciam realmente preocupados quando apareci na escola. Um grupo de alunos me cercou, perguntando se eu estava bem. Todos os professores também vieram falar comigo.

Foi muito legal ver que todos se importavam genuinamente, embora eu não quisesse falar sobre isso. Eu havia decidido rotular aquele dia como “O Pior Dia da Minha Vida” e esquecê-lo para sempre.

Alguns alunos já estavam falando do próximo musical, e eu certamente não estava interessada em me envolver nesse assunto. Acho que já tive mais que o suficiente de musicais por um bom tempo.

Evitei fazer contato visual com Sara durante as aulas daquela manhã. Os lugares haviam sido mudados na semana anterior e fiquei satisfeita de não precisar mais sentar perto dela. Isso definitivamente me ajudou a passar bem aquela manhã. Apenas foquei nos deveres da escola e tentei esquecê-la.

Durante o recreio, pude vê-la cercada por seu fã-clube. Era assim que Millie os chamava, ao menos. Desde o musical, aparentemente todos estavam em frenesi sobre o quão boa dançarina ela era e comentando que ela havia sido a estrela da coreografia. Imagino que era o que Sara queria conquistar e o desejo dela fora realizado.

Conversando com Millie e outros colegas, me senti contente de ter um grupo legal de amigos que eu poderia curtir sem me sentir ansiosa ou preocupada sobre o que eles poderiam fazer ou falar. Era nisso que eu precisava focar.

De repente senti um par de olhos me encarando e me virei para um grupo de alunos que estavam sentados amontoados em um canto próximo, absortos na conversa animada que estavam tendo. Com um arrepio de preocupação, vi que Sara me encarava.

Seus olhos azuis eram tão intensos, o olhar que me dava era cheio de atitude. Colocou os braços em volta dos ombros de Blake e o puxou para perto, sussurrando algo em seu ouvido. Seus olhos nunca deixaram de me encarar, vi os dois rindo de alguma piada que ela fizera. Sentindo-me desconfortável, olhei para outro lado.

Eu não fazia idéia do que se passava em sua cabeça ou o que causara a hostilidade que ela estava direcionando à mim e a sensação desconfortável que eu estava sentindo continuou. Com um formigamento de desconforto, dei de costas e virei minha atenção ao meu grupo, tentando focar em meus amigos sentados em minha frente.

Decidi que deixaria Sara de lado e a tiraria da minha cabeça. Embora eu quisesse resolver o mistério do meu figurino, me dei conta que eu deveria era apenas me focar em meus amigos de verdade, àqueles em que eu me sentia confortável de estar rodeada. Até porque, isso tudo poderia ser imaginação minha mesmo.

Talvez Sara tivesse realmente me passado a mensagem da Srta. Fitz e eu tivesse me esquecido. E talvez meu figurino se perdeu no meio do caos que estava o camarim na noite do musical.

Talvez? Ou talvez não? Eu não sabia o que pensar!

Então alguns minutos depois escutei uma voz familiar logo atrás de mim. “Oi, Julia! Bom te ver de volta para a escola!”

Quando fui olhar na direção em que vinha a voz, um grupo de meninas passou rindo indo em direção a alguma sala de aula e acabei não conseguindo ver quem falara comigo. Estava convencida de que havia sido Sara, mas não tinha certeza. O tom havia sido amigável, mas eu não sabia se tinha algum significado nas entrelinhas das palavras. Ela estava realmente contente de me ver de volta à escola ou não? E era mesmo a voz de Sara que eu havia escutado?

“Você viu quem era?”, perguntei à Millie.

“Quem era o quê?”, ela respondeu.

“Pensei ter ouvido alguém falando comigo...”, falei pensativa. “Devo estar imaginando coisas”.

O sinal tocou, sinalizando que o intervalo havia acabado. Olhei mais uma vez em volta “Eu devo estar imaginando coisas mesmo”, repeti para mim mesma.

Então levantei para seguir Millie e os outros para a sala. Tentei me envolver com as risadas e as piadas da turma, mas não conseguia dissipar a confusão que eu sentia.

Sara estaria tentando ser amigável ou não?

Ela estaria sendo falsa?

Ou eu apenas estava reagindo de forma exagerada, pois tenho uma mente muito imaginativa?

Pensamentos confusos enchiam minha cabeça enquanto eu voltava para a sala de aula.

Sem esperar, então, senti um tapinha em meu ombro. Virando minha cabeça nervosamente, arqueei em surpresa.

“Julia! Fico contente que você esteja bem! Todos nos assustamos na outra noite!”

Os olhos brilhantes de Blake e seu sorriso amigável foram suficientes para fazer meu coração derreter.

Senti a tensão indo embora enquanto caminhávamos juntos no pátio e subíamos as escadas, indo para a sala, conversando enquanto andávamos.



“Fico contente que você esteja bem!”, repeti mentalmente, todos os pensamentos sobre Sara desaparecendo da minha mente.

Então entramos na sala. Naquele momento, senti os pelos do meu braço eriçando. Olhei para Blake, que ainda estava ao meu lado conversando e rindo. Eu não tinha certeza do que havia me causado aquele arrepio momentâneo e precisei esfregar meus braços para afastar o arrepio frio que tinha aparecido do nada.

Olhei em volta e vi Sara no fundo da sala, seus olhos azuis penetrantes olhando em minha direção. A expressão que aparecia em seu rosto parecia obscura e forte, mas o perturbador era que seu olhar mortal estava direcionado à mim.

Completamente inconsciente do olhar que eu estava recebendo, Blake saiu do meu lado e foi sentar em sua carteira, na primeira fileira.

Timidamente, tomei meu rumo e sentei em meu lugar, feliz por escapar do olhar mortal de Sara.

No entanto, a sensação desconfortável permaneceu e me senti forçada a virar para trás e encará-la mais uma vez. Ela continuava a me encarar, tenho certeza que começou a balançar a cabeça. Fora um movimento quase imperceptível, mas com certeza tinha algum significado oculto.

Enquanto voltava a encarar a frente da sala, senti minha garganta secar e, ao mesmo tempo, pensamentos confusos e ansiosos inundaram minha mente.

Engoli em seco e inspirei profundamente, tentando acalmar os nervos. Mas, por alguma razão, continuei nervosa e não ousei voltar a olhar para trás novamente.

Quando o último sinal do dia tocou, levantei instantaneamente, ansiosa para deixar a sala o mais rápido possível.

Mas enquanto eu caminhava até a parada de ônibus, não conseguia afastar a sensação que havia se alojado na boca do meu estômago.

\*\*\*



## O que espera por Julia Jones?

Sara será sua amiga ou tem algo planejado para Julia?

Descubra no livro 2!

O Diário de Julia Jones – Minha Agressora Secreta



\*\*\*

Muito obrigada por ler meu livro. Se você gostou, ficaria muito feliz se deixasse um comentário.

Muito obrigada novamente!

Katrina



# DIÁRIO DE UMA MIÚDA DOIDA POR CAVALOS



A MINHA PRIMEIRA  
PÓNEI

POR KATRINA KAHLER  
TRADUZIDO POR ELVIRA SOUSA



***Diário de Uma Rapariga  
Quase Fixe***

***A Minha Nova Escola***

***Livro  
1***



**B Campbell**

Traduzido por Carina Mota

# **O diário do**

**Sr. Moreno  
Alto  
e  
Belo**



Minha vida  
tinha mudado

**Kaz Campbell  
Joyce Destri**

[illegible]

A cartoon illustration of a young boy with brown hair, wearing a blue baseball cap, a white t-shirt, green pants, and an orange shirt tied around his waist. He is smiling and looking forward while riding a blue skateboard. The background is a solid red color. The text "Livro 1" is written in a stylized, white, italicized font in the top left corner.

Copyright (C) KC Global enterprises Pty Ltd  
All rights reserved